

OTÁVIO AUGUSTO RODRIGUES

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PELAS EMPRESAS QUE
DIVULGAM SEUS RELATÓRIOS SEGUINDO O MODELO IBASE: ESTUDO
COMPARATIVO DOS SETORES DA ECONOMIA**

Monografia Apresentada para obtenção de título
de Especialista em Controladoria no Programa de
Pós Graduação em Contabilidade do Setor de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal do Paraná

Orientado pelo professor (a): Dra. Simone
Bernardes Voese

**CURITIBA
2010**

Dedico está monografia aos meus familiares, a minha orientadora pelas idéias e a todos aqueles que contribuem para o bem estar da sociedade.

RESUMO

RODRIGUES, Otávio Augusto. **A utilização da contabilidade ambiental pelas empresas que divulgam seus relatórios seguindo o modelo IBASE: Estudo comparativo dos setores da economia.** A presente investigação contempla o objetivo de fazer um comparativo entre os setores da economia Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço por meio dos indicadores ambientais retirado do sítio IBASE, de modo a identificar qual o ramo contribui mais com o meio ambiente interno e externamente, a pesquisa oferece informações sobre as funcionalidades da contabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável e demais órgãos, como governos e os institutos. Estes Institutos são estruturados para trazer informações abrangentes sobre o desenvolvimento, sustentabilidade e utilização dos recursos sem agredir a fauna e flora, podendo citar o IBASE e o instituto Ethos. Estes institutos especialmente o IBASE, desenvolve um modelo de Balanço Social, e as empresas que decidem em divulgar seus dados por meio deste relatório, podem oferecer mais a população em que ela está situada, assim o Balanço Social pode ser uma ferramenta para novas conquistas empresariais e que pode mercadologicamente oferecer um desenvolvimento sustentável, elevando a economia sem agredir o meio ambiente. O Balanço Social modelo IBASE oferece dados relacionados, com Indicadores Sociais Internos e Externos, Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional e Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Por meio, do sítio IBASE, foi elaborado uma pesquisa, de fazer um levantamento sobre os investimentos ambientais retirados do Balanço Social das 363 empresas subdivididas nos setores de Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço. A coleta dos dados se dá ao item 4 do Balanço Social modelo IBASE, sendo levantado uma comparação entre os setores da economia, e formulado a média e aplicando o cálculo do desvio padrão sobre o total geral de cada setor para obter um resultado que pode ser visualizado no decorrer do trabalho. A monografia está metodologicamente classificada como uma pesquisa descritiva, documental, e qualitativa de cunho bibliográfico, que correspondem aos dados que vão ser evidenciados no decorrer da sua estrutura. Os resultados encontrados a partir da média e do desvio padrão contribuíram na validação de qual setor investe mais em meio ambiente internamente e externamente nos períodos de 2007 e 2008. Concluindo, pode-se dizer que o setor ambiental é importante para o mundo, e as empresas devem fazer o seu papel bem como cada cidadão, buscando novas fontes de renda e sim tirar proveito do meio ambiente sem agredi-lo para futuramente não torná-lo insustentável para as próximas gerações de animais e a própria raça humana.

Palavras Chave: Contabilidade Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Balanço Social

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE GRÁFICOS	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS DO PROJETO	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 METODOLOGIA	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	16
2.1.1 O Desenvolvimento Sustentável no Brasil e no Mundo	16
2.1.2 Organização das Nações Unidas (ONU) e o Desenvolvimento Sustentável (DS)	21
2.1.3 Instituto Ethos	24
2.1.4 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)	27
2.2 BALANÇO SOCIAL	29
2.3 CONTABILIDADE AMBIENTAL	36
2.3.1 A Contabilidade Ambiental	36
2.3.2 Ativo e Passivo Ambiental	40
2.3.3 Despesa e Custos Ambientais	43
3 ANÁLISE	50
3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS	50
3.2 COMPARAÇÃO ENTRE SETORES	51
3.2.1 Agroindústria	51
3.2.2 Indústria e Comércio	53
3.2.3 Serviço	55
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS COMPARADOS: RANKING MÉDIA E DESVIO PADRÃO DOS ANOS 2007/2008	58
3.3.1 Investimentos Internos pela Média ano 2007	58
3.3.2 Investimentos Externos pela Média ano 2007	59
3.3.3 Investimentos Internos pelo Desvio Padrão ano 2007	59
3.3.4 Investimentos Externos pelo Desvio Padrão ano 2007	59
3.3.5 Investimentos Internos/Externos pela Média ano 2008	60
3.3.6 Investimentos Internos / Externos pelo Desvio Padrão ano 2008	60
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	62
5 REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	66
APÊNDICE	68

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Modelo do balanço social IBASE	34
FIGURA 2: Impacto do meio ambiente sobre os relatórios financeiros convencionais	39
FIGURA 3: Proposta de modelo de plano de contas.....	41
FIGURA 4: Ciclo Ambiental.....	44
FIGURA 5: Proposta de modelo de plano de contas CUSTOS.....	46
FIGURA 6: Indicadores para cálculo dos custos ambientais.....	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Desempenho Final 50

TABELA 2: Ranking de investimentos entre os setores 2007 58

TABELA 3: Ranking de investimentos entre os setores 2008 60

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Análise Comparativa entre o Setor de Agroindústria com Investimentos Internos Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008	51
GRÁFICO 2: Análise Comparativa entre o Setor de Agroindústria com Investimentos Externos Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008	52
GRÁFICO 3: Análise Comparativa entre o Setor de Indústria e Comércio com Investimentos Internos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008	54
GRÁFICO 4: Análise Comparativa entre o Setor de Indústria e Comércio com Investimentos Externos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008	55
GRÁFICO 5: Análise Comparativa entre o Setor de Serviço com Investimentos Internos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008.....	56
GRÁFICO 6: Análise Comparativa entre o Setor de Serviço com Investimentos Externos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC: ACTIVITY BASED COSTING (CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES)

BS: BALANÇO SOCIAL

DS: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DRE: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

GPI: GLOBAL REPORTING INITIATIVE

IBASE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONOMICAS

ONU: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

RO: RESULTADO OPERACIONAL

RL: RESULTADO LÍQUIDO

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável vem sendo trabalhado ao longo das décadas por intermédio da Organização das Nações Unidas – ONU e dos institutos, como uma ferramenta para alcançar melhorias com relação ao que se chama contribuição com o ecossistema promovendo parcerias com as empresas e as pessoas, sugerindo mudanças de hábitos podem contribuir para um futuro melhor para todos.

A ONU trabalha com uma série de parcerias que podem ajudar a desenvolver a questão do desenvolvimento sustentável na sociedade e também oferecer incentivos a todos com que diz respeito ao meio ambiente. O meio ambiente ou ecossistema, é prejudicado constantemente pelos gases e poluentes jogados na atmosfera e o lixo acumulado nas cidades, uma solução deve ser feita e os institutos contribuem fornecendo informações à população e empresas sobre a importância de se preservar o meio ambiente. Estes institutos titulados como IBASE, Ethos, entre outros, divulgam a importância de se preservar e contribuir para um desenvolvimento sustentável no futuro. O IBASE fornece um modelo de relatório chamado Balanço Social, que por meio dele as empresas podem divulgar o quanto investem em ações sociais por meio do Resultado Operacional e o Resultado Líquido e a folha de pagamento todos retirados do Demonstrativo de Resultado.

Este modelo de Balanço Social fornecido pelo instituto IBASE, é um relatório feito pela controladoria e muitas vezes efetuado pela contabilidade que por meio de números retirados do Demonstrativo de Resultado origina-se o Balanço Social, que evidência o quanto a empresa investe internamente e externamente, promovendo informações que podem ser úteis aos investidores o governo e a sociedade.

O ramo da contabilidade é amplo e a contabilidade ambiental, torna-se cada vez mais conhecida pelas empresas, utilizada para promover dados referentes às rotinas ambientais, como custos, despesas, investimentos, como a contabilidade formal, fornecendo diversos relatórios para a tomada de decisão ambiental.

Contudo, o governo, as ONGS e as entidades que utilizam-se da contabilidade ambiental como uma ferramenta para proporcionar dados sobre e informações sobre os demonstrativos e sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais, fornecendo assim dados importantes sobre a identificação e alocação dos custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios, entendendo que a gestão ambiental não

precisa ser encarada como um custo a mais, mais como uma ótima oportunidade de demonstrar a responsabilidade social de um país, estado e melhorando a qualidade de vida de todos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho oferece informações sobre o desenvolvimento sustentável, os institutos que promovem a melhoria e adaptação da população e empresas com a preservação do meio ambiente, a contabilidade ambiental, promovendo diretrizes sobre dados ambientais para a controladoria redigir o chamado Balanço Social, que pode oferecer novas oportunidades, para buscar mais lucratividade, tecnologia e novos investimentos organizacionais.

A contextualização utilizada na pesquisa objetivou-se no trabalho de levantar a coleta de dados sobre os investimentos ambientais das empresas dos ramos de Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço através do modelo do Balanço Social, IBASE, e por meio da média e desvio padrão avaliar qual destes ramos investe em meio ambiente tanto interno quanto externamente.

O problema se destaca por desenvolver uma praticidade de conceitos sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e contabilidade ambiental. Sendo assim o problema se coloca, neste contexto: **Seguindo o modelo do Balanço Social do IBASE, qual setor da economia, Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço, apresenta maior investimento ambiental com base nas informações apresentadas no sitio do IBASE?**

1.2 OBJETIVOS DO PROJETO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o setor da economia, Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço, que apresenta maior investimento ambiental, interno e externo, com base nas informações apresentadas no sitio do IBASE, entre os anos de 2007 e 2008.

1.2.2 Objetivos Específicos

Entender as funcionalidades do desenvolvimento sustentável, balanço social e contabilidade ambiental.

Compreender a importância da contabilidade ambiental dentro estrutura organizacional com relação ao meio ambiente.

Fazer um comparativo entre investimentos ambientais de empresas dos setores de Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço, entre os anos de 2007 e 2008.

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância da pesquisa e mostrar a importância de preservar e conservar os recursos naturais e contribuir para não destruição do ecossistema no âmbito de ajudar a controlar estes desequilíbrios entre o homem e a natureza gerando novas fontes de renda e trabalhar para um desenvolvimento sustentável com a proposta de melhorias para todos.

As oportunidades que a monografia oferece é evidenciar os ramos de empresas que prestam o serviço de contribuir com ações sociais e mais do que isso fazer valer a credibilidade perante seus investidores, o governo e consumidores, por meio de seus relatórios e por isso fornecendo informações sobre o meio ambiente, investimentos sociais que juntos com institutos, que se dedicam em fornecer estas informações sobre o desenvolvimento sustentável e a própria contabilidade ambiental. Além de mostrar de forma clara como é importante as organizações e a sociedade em geral terem consciência e preocupação com o meio ambiente enfatizando a quem ler uma forma de reflexão.

Assim a justificativa pela qual a monografia se propõe é fazer um comparativo para saber qual o ramo de empresa Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço investe mais em meio ambiente.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa está classificada como Quantitativa, que segundo Bertucci (2008, p. 76), “[...] relacionam as atividades que serão desenvolvidas durante a coleta, organização e análise de dados”. Buscando identificar e comparar dados já existentes por meio da média e do desvio padrão retirado do modelo do Balanço Social do sítio IBASE (www.ibase.br).

Schenini define o Ibase (2005, p. 49,56) como

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas atua estrategicamente no desenvolvimento de uma sociedade democrática sem miséria, a favor dos direitos humanos e no combate de qualquer exclusão social desde 1981. Em 1997 lidera uma campanha pela divulgação do Balanço Social das empresas e lança modelo de apresentação de relatórios para garantir padrão mínimo de informações simplificadas que garanta a avaliação adequada da ação da empresa. [...], Nesse modelo, quantitativo, é possível comparar o total de investimentos com a receita líquida da empresa, o lucro operacional e a folha de pagamento.

Os dados coletados do Balanço Social modelo IBASE, foi realizado por meio da coleta de 362 empresas sendo 39 do setor de Agroindústria, 107 empresas do setor de Indústria e Comércio e 216 empresas do setor de serviço publicado no sítio IBASE.

À monografia está classificada como Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental, a Pesquisa Bibliografia uma técnica de aprofundamento teórico, abordando uma série de conceitos já conhecidos por diversos autores renomados nas áreas de desenvolvimento sustentável e contabilidade ambiental. A Pesquisa Documental foi efetuada com a retirada dos Balanços Sociais, das empresas citadas acima, com o intuito de fazer à média e o desvio padrão.

O conteúdo da pesquisa foi desenvolvido por meio de livros, revistas, internet, jornal entre outras fontes de informação relativas ao tema propriamente dito e consistem na persistência e critérios básicos já trabalhados.

O escopo desta pesquisa é a exploração descritiva segundo Gil, (1988 p.46 apud Bertucci 2008, p. 50), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Realizada com a coleta de dados dos Balanços Sociais das empresas de Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço do sítio IBASE, dos anos de 2007 e 2008, com o intuito de identificar e comparar os indicadores ambientais. Os dados apresentados foram expostos em forma de tabela e separados por setores, então feito a soma do montante por setor e aplicado o cálculo estatístico do excel da média e desvio padrão, então analisado.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente monografia está estruturada em 3 (três) capítulos. No primeiro capítulo, está explicitado o problema de pesquisa, seus objetivos, a justificativa que demonstra a relevância da pesquisa e a estrutura do trabalho propriamente dita. No segundo capítulo, estão expostos os conceitos de contabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, custos e despesas ambientais mais a proposta do projeto que é a identificação e comparação dos investimentos ambientais de empresas dos setores de Agroindústria, Comércio, Indústria e Serviço. No terceiro capítulo estão discriminados os resultados atingidos, a conclusão e as referências da monografia.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DS)

2.1.1 O Desenvolvimento Sustentável no Brasil e no Mundo

A WWF – World Wide Fund, é uma organização que acompanha o desenvolvimento sustentável no mundo e o site da WWF, 2010, oferece aos leitores a definição do desenvolvimento sustentável. “A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro”. Este parecer sobre o desenvolvimento sustentável que a WWF enfatiza, retorna as raízes, ou seja, consumir o suficiente e somente o necessário.

Entende-se que

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. (Fonte site WWF, 2010).

Voltada para o interesse da sociedade, o desenvolvimento sustentável foi primeiramente impostado nos anos 70, segundo Veiga e Zatz, p. 36, apontam que, “a expressão desenvolvimento sustentável foi publicamente empregada pela primeira vez em agosto de 1979, num simpósio das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, esse termo desenvolvimento sustentável, é bastante amplo e foi definido até o final dos anos 70 onde pesquisadores interessados nesse assunto defendem o sustentar de amanhã”. Observa-se que a Organizações das Nações Unidas foi a primeira a usar a expressão do desenvolvimento sustentável.

Continuando o raciocínio Veiga e Zatz (2008, p. 36) descrevem que

O objetivo dessas pesquisas é permitir que a humanidade se alimente sem destruir as fontes de nutrição. No caso da atividade pesqueira, o que se quer tirar mais peixes das águas sem provocar a extinção de seus estoques. Ou seja, que a pesca seja sustentável, se mantenha, se renove.

A pesquisa sobre o DS envolve muitos estudos e com a preocupação que a partir do século XXI, os recursos estejam disponíveis para as futuras gerações, portanto Ferreira, (2007, p. 12), descreve que “a preocupação com o meio ambiente date o século XIX, somente no século XX, e principalmente, a partir dos anos 70 passou a ter repercussão na sociedade, com a visão de que o problema não poderia ser de responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada”. A expressão, de se pensar globalmente e agir localmente, que é um resumo do pensamento que passou a dominar em várias partes do mundo.

Ferreira, (2007, p. 12) ressalta sobre a primeira conferência sobre o meio ambiente no intuito de apresentar uma melhoria em aspectos do desenvolvimento e do bem estar social das pessoas.

Assim Ferreira, (2007, p. 12) destaca que

A primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente foi realizada em Estocolmo em 1972, com repercussão internacional, e foi um passo na conscientização da sociedade mundial sobre problemas ecológicos. Em 1975, foi realizado um seminário internacional de Educação em Belgrado, com a participação de vários países e resultados apresentados na chamada Carta de Belgrado, cujo conteúdo pode ser assim resumido: qualidade de vida ligada à felicidade humana; preservação e melhoria das potencialidades humanas; e desenvolvimento do bem-estar social individual; todos esses itens subordinados à harmonia com o meio ambiente, biofísico e antrópico.

Portanto o desenvolvimento sustentável é um tema bastante conhecido em termos de mundo, muito se fala em preservação e conservação mais o que os pesquisadores especialistas em biologia populacional mostram que o “sustentável” está sujeito a mudanças do ecossistema do mundo atual.

Observa-se que

[...] ambientalistas eram sistematicamente acusados de serem contra o desenvolvimento. E, numa dessas discussões, algum deles disse a seguinte frase: “Não somos contra o desenvolvimento; apenas queremos que ele seja sustentável”. Bastou isso para que a expressão imediatamente emplacasse, [...], mundialmente conhecida quando foi adotada como principal bordão do “nosso futuro comum”, mais conhecido por “Relatório Brundtland” Este relatório foi apresentado em 1987 à assembleia geral da ONU pela comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. A partir de então, o termo desenvolvimento sustentável foi se legitimando como o maior desafio desse século, e saiu inteiramente consagrado da conferência Rio-92, (Veiga e Zatz 2008, p. 38)

Com todas estas conferências e relatórios voltados para os problemas ambientais do planeta. Ferreira, (2007, p. 13), descreve outra “reunião realizada em 1992, na ECO-92, ou United Nations Conference on Environment and Development (Uncend), realizada na cidade do Rio de Janeiro, que estabeleceu, [...], compromissos perante ao assunto ambientalmente correto e de desenvolvimento sustentável”. Este acontecimento realizado trouxe uma dimensão maior ao dia-a-dia das sociedades.

Ferreira (2007, p. 13), enfatiza que

O documento produzido na ECO-92, conhecido como agenda 21, ainda é ponto de referência na implantação de programas e políticas de governos e de empresas ao redor do mundo e tem marcado uma significativa mudança nas relações comerciais, em suas diversas formas. Foi assinado por 170 países e é considerado “o maior esforço conjunto, feito por governos de todo o mundo, para identificar as ações e combinem o desenvolvimento com a proteção do meio ambiente”.

Este documento redigido na ECO -92, foi um marco que passou a ter um significado maior entre os países, ressaltando a importância de combinarem as forças para desenvolver mais proteção ao meio ambiente.

Carvalho (2007, p. 105), comenta que

A II Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, evento promovido pelas Nações Unidas – a ECO/92 – como ficou conhecida, teve como procedimento de uma agenda internacional de cooperação visando um desenvolvimento sustentável do mundo, a AGENDA 21. O objetivo da Agenda é por em prática, ao longo do século XXI, o desenvolvimento sustentável no Planeta.

Com o termo desenvolvimento sustentável criado para restaurar o padrão de vida para o futuro sem agredir o meio ambiente, fez com que o crescimento da economia atingisse indiretamente na conservação da natureza, e dos recursos naturais. Veiga e Zatz (2008 p. 42) apontam que

O crescimento econômico sempre deu em detrimento da conservação da natureza. Um exemplo desse impacto pode ter sido a extinção de grandes mamíferos, como por exemplo, o mamute, que foi amplamente caçado e usado pelos seres humanos da pré-história como alimento, para fazer roupas [...].

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente. Muitas vezes desenvolvimento é confundido com crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e recursos naturais.

Segundo o sitio do, WWF - World Wide Fund, (2010), define que

Esse tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, pois leva ao esgotamento dos recursos naturais dos quais a humanidade depende. Atividades econômicas podem ser encorajadas em detrimento da base de recursos naturais dos países. Desses recursos depende não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico.

O crescimento econômico no Brasil fez com que as inúmeras empresas começassem a discutir ao tema de sugerir novas tecnologias limpas e sustentáveis.

Segundo Schenini (2005. p. 20) descreve que

As tentativas de por em prática um desenvolvimento industrial sustentado tem levado o meio empresarial a tomar medidas que provocam mudanças de paradigmas, [...] Partindo-se do pressuposto que tecnologia é um conjunto de conhecimentos que se aplicam a determinadas atividades visando maximizar benefícios, melhoria ou desempenho, pode-se afirmar com segurança que as tecnologias limpas são o caminho para alcançar-se o Desenvolvimento Sustentável.

Para uma empresa desenvolver tais tecnologias, primeiramente fazer a implantação e planejamento. Segundo Misra (1996) apud Schenini (2005, p. 21), “primeiro a otimização do processo existente, segundo modificação nos processos e por terceiro a substituição de processos produtivos”. Estes são três passos para começar a promover a prática das tecnologias limpas, onde algumas indústrias já estão aderindo e que permitem ter um controle adequado dos processos por meio de soluções rápidas com relação aos rejeitos e ao uso de matérias primas.

Seguindo esse raciocínio, Schenini (2005, p. 22)

Ressalta que para obtenção do desenvolvimento sustentável, aplica-se mediante de razões internas e externas, dentre as inúmeras possibilidades que se encontram para justificar a adoção de medidas ambientalmente amigáveis na empresa, listou-se inicialmente as razões com motivações internas. Razões internas: custos de redução, reciclagem, remoção, tratamento e disposição de resíduos; diminuição de custos de matérias-primas e de produção; atualização tecnológica; otimização na qualidade dos

produtos acabados; diretrizes e normas da empresa para produção com qualidade total; diretrizes e normas para a gestão ambiental; obtenção de cultura organizacional interna, política e ecologicamente corretas.

Da mesma forma e com a mesma importância encontrou-se também motivações com as origens no ambiente externo à organização. Quando se fala em desenvolvimento sustentável, a responsabilidade sobre isso normalmente é remetida a governos e empresas e pouco se fala sobre o papel de cada cidadão.

Ferreira (2007, p. 21), aponta que

[...] as empresas produzem é demanda da necessidade de consumidores por produtos específicos para essas necessidades. Contudo, no atual estágio de desenvolvimento de nossa sociedade do consumidor extrapola sua subsistência e adentra e, campos que estimulam esse consumo além da questão do viver bem.

Vale salientar que as empresas e consumidores, possuem grande barganha de mercado e condições, com isso acarretar em compras desnecessárias. Segundo Schenini (2005. p. 23), “as estratégias que podem ser adotadas nas empresas necessitam que inicialmente seja executado um planejamento estratégico sustentável de suas atividades”. E por meio deste planejamento muitas empresas aderiram está prática de desenvolver estratégias para se alcançar a sustentabilidade alcançando um nível hierárquico elevado para a certificação ambiental como pode ser observado abaixo.

Essa prática administrativa é possível desenvolver-se um diagnóstico atualizado, conhecer-se os pontos fortes e fracos internos da empresa, assim como as ameaças e oportunidades externas pertinentes a mesma. E as empresas que incorporam a variável ambiental em suas operações ou negócios, adéquam-se ao mercado e garantem maior competitividade com maior durabilidade, para alcançar a Certificação Ambiental uma empresa deve cumprir três exigências básicas: ter implantado um Sistema de Gestão Ambiental; cumprir a legislação ambiental aplicável ao local da instalação; e assumir um compromisso com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental. Schenini (2005. p.23).

O desenvolvimento sustentável ressalta por intermédio das organizações e das pessoas, uma forma prevenir para o futuro, e por intermédio de diversas entidades como exemplo a ONU, pode averiguar e explorar este recurso como poder ser visto no item 2.1.2 da pesquisa.

2.1.2 A Organização das Nações Unidas (ONU) e o Desenvolvimento Sustentável (DS)

A ONU vem desenvolvendo por meio dos anos, após a Segunda Guerra Mundial a tratar do assunto de segurança, paz, e desenvolvimento sustentável mundialmente.

Segundo sitio ONU-BRASIL (2010), diz que

A Organização das Nações Unidas é uma instituição internacional formada por 192 Estados soberanos, fundada após a 2ª Guerra Mundial para manter a paz e a segurança no mundo, fomentar relações cordiais entre as nações, promover progresso social, melhores padrões de vida e direitos humanos. Os membros são unidos em torno da Carta da ONU, um tratado internacional que enuncia os direitos e deveres dos membros da comunidade internacional. As Nações Unidas são constituídas por seis órgãos principais: a Assembléia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, o Tribunal Internacional de Justiça e o Secretariado. Todos eles estão situados na sede da ONU, em Nova York, com exceção do Tribunal, que fica em Haia, na Holanda

A ONU, como surgiu e como ela conseguiu se tornar a maior com relações aos trabalhos com o meio ambiente, após a 2ª Guerra Mundial, a ONU vem solidificando trabalhos em vários países, no período de 1945, 51 países assinaram uma carta com o intuito de promover a paz, e o desenvolvimento no mundo.

Segundo site ONU-BRASIL (2010) enfatiza que

A Organização das Nações Unidas (ONU) nasceu oficialmente em 24 de outubro de 1945, data de promulgação da Carta das Nações Unidas, que é uma espécie de Constituição da entidade, assinada na época por 51 países, entre eles o Brasil. Criada logo após a 2ª Guerra Mundial, o foco da atuação da ONU é a manutenção da paz e do desenvolvimento em todos os países do mundo.

Em outras palavras a Organização das Nações Unidas tem sido uma das mais ativas instituições no desenvolvimento e apoio a trabalhos que visem à preservação do meio ambiente.

Segundo Margulis (1990, p. 13)

A declaração da pioneira conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, [...], define meio ambiente como o sistema físico e biológico global que vive o homem e outros organismos [...] é importante notar que está definição inclui o homem como parte integrante ao meio ambiente. [...] os efeitos da atividade humana sobre a natureza [...]

originaram impactos sociais negativos tornando-se então mais preciso e adequado falar de impactos sócio-ambientais.

As mudanças climáticas são um fenômeno comprovado pela ciência, apesar de muitos pesquisadores conseguirem distinguir as causas destas mutações, os fenômenos naturais são decorrentes dos gases produzidos pelos carros, entre outros e que agregam a contaminação do ar.

Segundo site ONU-BRASIL (2010),

Embora seja difícil prever o impacto das emissões de gases com efeito estufa ou quando catástrofes acontecerão, hoje sabemos o suficiente para reconhecer que os riscos que enfrentamos são grandes e perigosos, pois, como todos sabem, as mudanças climáticas afetam principalmente as comunidades mais pobres e vulneráveis do mundo.

O meio ambiente é um assunto importante, a ONU vem estabelecendo ao longo dos períodos mecanismos de evidenciar o assunto do meio ambiente junto a órgãos especializados e repassar para a sociedade. Segundo George (1992, p. 7), “O meio ambiente, é uma realidade científica, um tema para controvérsias, o objetivo de algum imenso receio, uma diversão, uma especulação? É tudo isto ao mesmo tempo”. Esta frase que George aponta que o ser humano e o meio ambiente devem estar unidos para promover um único objetivo.

Através do objetivo de buscar e melhorar a economia a ONU desenvolve estudos agregando a contabilidade ambiental para prover informações que encorajem a empresa a caminhar em direção a sustentabilidade. Segundo Ferreira (2007, p. 75), “a ONU desenvolve estudos e propostas também chamados de contabilidade ambiental, porém voltados para os aspectos econômicos das nações”.

Ferreira (2007, p. 75), comenta que

O objetivo é a integração do meio ambiente com a contabilidade econômica. Nesse caso, sugere-se que cada atividade econômica se deveria dar uma visão geral sobre emissão de substâncias poluidoras, como dióxido de carbono, CFC, óxido de nitrogênio, amônia, fósforo e lixo. Cada uma dessas substância deveria ser agrupada com seu problema ambiental correspondente; as emissões deveriam ser convertidas em equivalentes de unidades ambientais relacionadas ao problema causado. Posteriormente, o resultado de cada problema seria confrontado com a política padrão para determinado ano.

Neste sentido a contabilidade ambiental é vista como destaque para novas atividades ambientais, uma delas é a integração dos relatórios de desempenho financeiro e de desempenho ambiental.

Ferreira (2007, p. 83) destaca que

As pesquisas sobre a contabilidade e meio ambiente realizados ou apoiados pela ONU, na seção de 13-3-1995, no item 4 da agenda foi apresentado o resultado do estudo que buscava verificar o grau de integração entre os relatórios de desempenho financeiro e de desempenho ambiental

A análise foi baseada em seis companhias suecas, concluiu que a integração é possível por várias razões, entre elas, pela potencialidade de refinar o formato e a estrutura dos relatórios de desempenho em geral, pela prática já existente dos sistemas internos e controle das empresas que poderiam ser a base para o desenvolvimento da evidenciação de informações ambientais.

O assunto sobre meio ambiente é destaque em várias áreas, a ONU e os institutos como o Ethos podem desenvolver uma credibilidade e responsabilidade social como pode ser visualizado no decorrer da pesquisa no item 2.1.3 Instituto Ethos.

2.1.3 Instituto Ethos

O Instituto Ethos, foi criado para auxiliar as empresas em suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Segundo sitio ETHOS (2010) comenta que

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização sem fins lucrativos, caracterizada como Oscip (organização da sociedade civil de interesse público). Sua missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável.

Foi criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos oriundos da iniciativa privada, o Instituto Ethos é um pólo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. É também uma referência internacional nesses assuntos, desenvolvendo projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo.

A persistência de se criar um instituto, para debater a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, deu certo que as empresas estão aderindo práticas do sustentável em seu processo. Segundo Schenini (2005, p. 45), “no Brasil o Instituto Ethos, se baseou no sistema ISO e criou indicadores sociais divididos em sete focos: valores e transparência; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores; governo e sociedade”. Pode-se verificar que o Instituto foca principalmente a ética ambiental entre as organizações.

Schenini (2005, p. 47), diz que

Meio ambiente: refere-se ao relacionamento da empresa com o ecossistema natural que promove impactos diferenciados em suas intensidades, de modo que uma empresa ambientalmente responsável deve buscar a eficiência ecológica, minimizando os impactos negativos e ampliando os positivos tendo em vista todas as mudanças que envolvem as demais fases do processo produtivo. A consciência ambiental nasce com a disseminação dos conhecimentos, sensibilizando as pessoas para o propósito de proteção e prevenção ambiental da empresa, da cadeia produtiva bem como na educação ambiental da comunidade. Isso tudo, facilita a redução do consumo de energia, água e insumos, o que leva a conseqüente diminuição do impacto ambiental. Para tanto o desenvolvimento de pesquisas tendo em vista a utilização de insumos, produtos e embalagens recicláveis ou biodegradáveis reduzem a poluição da empresa.

O Instituto Ethos, no âmbito de valorizar seus procedimentos e práticas abordadas com o meio ambiente nas empresas, criou-se o UniEthos. O sitio ETHOS (2010), aborda que “o UniEthos tem por objetivo apoiar as empresas, por meio da educação e orientação de suas lideranças, para que incorporem a sustentabilidade e a responsabilidade social em sua gestão estratégica, contribuindo assim para a construção de uma sociedade sustentável e justa”. A proposta de incentivar por meio da educação ambiental as empresas pode fortalecer os laços com parcerias além de contribuir com a sociedade.

O Instituto desenvolve trabalhos para as diversas organizações com o intuito de reeducar e prevenir práticas não éticas pelas empresas. O sitio ETHOS (2010), enfatiza que, “As atividades são focadas em Programas Educacionais, Assessorias e Grupos de Trabalho voltados para empresas interessadas em incorporar a gestão socialmente responsável e os princípios do desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de negócio”. O Instituto Ethos apesar de desenvolver atividades com o UniEthos, promovendo ações referente ao desenvolvimento sustentável e ética, não conseguiu isso sozinho existe, muitas ONG’S que prestam este serviço de melhorias com o meio ambiente.

O site BIOLOGO (2010) relaciona às principais ONG’S, que trabalham com o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente vale a pena citar:

Amazonia.org.br - A maior base de dados sobre a Amazônia na web, atualizada diariamente com notícias, artigos, documentos, fotografias, vídeos, agenda de eventos

Conservation International - "Uma organização não governamental que promove a conservação da biodiversidade em florestas tropicais e outros ecossistemas de vida selvagem (em inglês)."

Coral Cay Conservation - "Experimente expedições no Caribe e na Asia-Pacifica para ajudar a proteger os recifes de coral e florestas tropicais, estabelecendo conservação, educação e centros de treinamentos para a população local".

Coral Reef Alliance - "Independente organização não-governamental que trabalha com a conservação de recifes de coral (em inglês)".

Ecovoluntário - Você poderia dizer que o Ecovolunteer Program funciona como uma agência de viagens. Porém, as viagens que nós organizamos não são viagens comuns.

Elo Ambiental - Organização sem fins lucrativos, iniciada por um grupo de ambientalistas em agosto de 1994.

Expert Center for Taxonomic Identification - "(Em inglês)".

FeSBE - "A *Federação de Sociedades de Biologia Experimental* reúne sete sociedades científicas da área biomédica".

Feather Trade and the American Conservation Movement - "Impacto em populações de aves (em inglês)".

Greenpeace Brasil - O Greenpeace é uma organização não governamental internacional sem fins lucrativos.

ilhabela.org - **ONG sócio-ambiental** - ONG sócio-ambiental dedicada à preservação e desenvolvimento sustentável de Ilhabela

Instituto Pau Brasil de História Natural - Organização não governamental sem fins lucrativos, que tem como objetivo a pesquisa sobre meio ambiente e a implementação de programas de educação ambiental.

Instituto Socioambiental - O Instituto Socioambiental (ISA) é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip)

Mico-Leão-Dourado - Melhorar a relação com a sociedade, a partir de uma comunicação mais estreita e divulgação clara das ações, parece ser o ponto de partida e urgente a ser adotado...

Office of Biotechnology Activities - National Institutes of Health - "Genética humana. Promove o progresso científico através de pesquisas em tópicos como: testes genéticos, DNA recombinante, xenotransplante e até bioética (em inglês)".

Pró-carnívoros.org.br - Organização-não-governamental que luta pela defesa destes animais...

Projeto Apoema - Educação Ambiental - O WWF-Brasil, em parceria com o Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, elaborou uma lista de ONGs e órgãos governamentais...

Projeto Golfinho Rotador - Centro Golfinho Rotador tornou-se responsável pela execução das atividades de pesquisa, conservação, manejo de cetáceos na região de Fernando de Noronha

Projeto Tamar - Projeto Tartarugas Marinhas (também em inglês e espanhol).

Rede Ambiente - Meio ambiente e educação ambiental para profissionais da área educacional, estudantes, jovens, crianças, ong, etc... Temas conforme parâmetros curriculares do MEC, experiências, ações ambientais, informações, tira-teimas, eventos, unidades de conservação, etc... Viçosa, MG

Renctas - Site da Rede Nacional de Proteção contra o Tráfico de Animais.

SBBq - A página oficial da SBBq tem como objetivo promover o ensino e a pesquisa da Bioquímica e Biologia Molecular.

Sociedade Botânica de São Paulo - Publicação científica Revista Brasileira de Botânica, plantas, vegetais, flora botânica, eventos científicos, congressos, simpósios, cursos práticos, sociedade científica, ONG, biodiversidade, ecossistema, taxonomia evolutiva, anatomia e fisiologia vegetal.

SOS Mata Atlântica - Famosa ONG sediada no Brasil. Site amplo e informativo.

The Entomological Society of America - "(Em inglês)".

WWF - "Ecologia e gestão ambiental. Página de uma das maiores organizações não-governamentais de ecologia do planeta".

Estas várias entidades, prestam o serviço de contribuir para a preservação do meio ambiente e proteção dos direitos humanos, com isso o Instituto IBASE, combate a exclusão social e atribuições de ações sociais pela divulgação de um modelo de relatório utilizado pelas empresas, para saber mais sobre o IBASE, verifique o item 2.1.4 da pesquisa, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

2.1.4 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)

O Ibase é um instituto que atua estrategicamente no desenvolvimento de uma sociedade democrática sem miséria, favorecendo uma visão de cultura através das ações sociais desenvolvidas pelas empresas. O sitio IBASE (2010) enfatiza que o Instituto

Foi criado em 1981, entre os fundadores está o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Somos uma instituição sem fins lucrativos, sem vinculação religiosa e partidária. Nossa missão é aprofundar a democracia, seguindo os princípios de igualdade, liberdade, participação cidadã, diversidade e solidariedade.

Apostamos na construção de uma cultura democrática de direitos, no fortalecimento do tecido associativo e no monitoramento e influência sobre políticas públicas. Nossa atuação ultrapassa as fronteiras nacionais, tendo conexões com outros países, especialmente na América Latina e África.

Para radicalizar a democracia, o Ibase desenvolve projetos e/ou iniciativas nas seguintes linhas: Alternativas Democráticas à Globalização; Desenvolvimento e Direitos; Direito à Cidade; Economia Solidária; Processo Fórum Social Mundial; Juventude Democracia e Participação; Observatório da Cidadania: direitos e diversidade; Responsabilidade Social e Ética nas Organizações; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

Este Instituto utiliza projetos voltados em ações de cidadania, onde respeitar os outros como a si mesmo, e contribuir para um país justo para todos, com intuito de buscar novas alternativas de diversidade e solidariedade entre pessoas e organizações.

O Instituto é a favor dos direitos humanos e no combate de qualquer exclusão social desde 1981. Segundo Schenini (2005, p. 49) “em 1997 lidera uma campanha pela divulgação do balanço social das empresas e lança modelo de apresentação de relatórios para garantir padrão mínimo de informações simplificadas que garanta a avaliação adequada da empresa”. Este modelo de balanço social é usado pelas empresas que querem ter seus dados relacionados a ações sociais divulgadas. Schenini (2005, p. 49) enfatiza que “a Contabilidade, enquanto ciência que estuda a situação patrimonial e o desempenho econômico – financeiro das entidades, possui os instrumentos necessários para contribuir para a identificação do nível de responsabilidade social dos agentes econômicos. Estes instrumentos traduzem no Balanço Social”. O Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente reunindo um conjunto de informações referente às ações sociais da empresa dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e a comunidade.

Schenini (2005, p. 52) comenta que

O balanço social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa. Aos dirigentes fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários e funcionarias na escolha de ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e o corpo funcional.

Presume-se que no futuro as questões ambientais e de responsabilidade social sejam incorporadas nos registros dos eventos, contabilização e divulgação aos usuários da informação economia e empresarial.

O Instituto IBASE, por fim tem a finalidade de levar as informações referentes à estratégica e desenvolvimento por meio da ferramenta o “balanço social”, que divulgado pelas empresas serve como uma porta para novos negócios e crescimento, gerando informações para consumidores, fornecedores, investidores o governo e a própria contabilidade.

O balanço social, é um relatório que constitui basicamente de atitudes empresariais com ações voltadas para a cidadania e desenvolvimento interno e externo, pode-se ser observado mais afundo no item 2.2 balanço social.

2.2 BALANÇO SOCIAL (BS)

Segundo Tinoco (2001 p. 14), “O Balanço Social tem sua origem na contabilidade das empresas. Normalmente, é por meio da contabilidade que as entidades divulgam a seus diferenciados usuários seu desempenho econômico, financeiro, social e de responsabilidade corporativa e pública”. O Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação.

Para melhor entendimento, Ribeiro (2006, p. 9) aponta que

O Balanço Social foi instituído na França, em 1977, com uma visão restrita a recursos humanos. Com o tempo, ganhou uma abordagem mais ampla, contemplando, além dos dados relativos a esses recursos, a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado a economia do país.

O Balanço Social é um relatório desenvolvido para mostrar o quanto a empresa investe em ações sociais Tinoco (2001, p. 125), enfatiza que “A experiência na elaboração do Balanço Social é bem recente. Tudo começou na década de 60 nos Estados Unidos da América e na Europa, especialmente na França, na Alemanha e na Inglaterra”. Existem diversas maneiras para elaboração do Balanço Social, e cada continente tem suas maneiras de se fazer este relatório, o foco é do relatório é demonstrar o que as empresas estão investindo em termos de meio ambiente. O Raciocínio de Tinoco (2001, p. 125), ressalta, “entre os países que elaboram o Balanço Social destaca-se a França, primeiro país no mundo a possuir uma lei sobre Balanço Social, compelindo as empresas que possuem 300 ou mais funcionários a fazê-lo”.

Bitarello e Debastiani, (2005, p. 27), comentam sobre o Balanço Social desta forma:

O Balanço Social é um instrumento de gestão e de informações que visa reportar, da forma mais transparente possível, informações sobre os investimentos na área social e ambiental das entidades. As informações de caráter social referem-se às condições de emprego, formação e qualificação dos trabalhadores, condições de higiene e segurança no trabalho e investimentos em projetos sociais, entre outras. As informações de natureza ambiental referem-se aos projetos das empresa relacionados à preservação do meio ambiente.

As maneiras de se fazer o Balanço Social é abrangente, e o modelo utilizado pelo IBASE, é formalizado e existe um selo para comprovar a autenticidade chamada o “Betinho”, fonte sitio IBASE (2010). Já Bitarello e Debastiani, (2005, p. 27) comentam que, “esse balanço vem tornar público os números e a quantidade de investimentos sociais realizados pelas empresas, o que além de demonstrar o seu grau de comprometimento social, lhe traz também diferenças [...], aos olhos do público, sua imagem é vinculada à responsabilidade social”.

Tinoco (2001 p. 15) revela que “O Balanço Social contempla, também, uma série de informações de caráter qualitativo, entre as quais as mais importantes destacam-se”, pelas:

Informações relativas à ecologia, em que se evidenciam os esforços que as empresas vêm realizando para não afetar a fauna, a flora e a vida humana, vale dizer as relações da entidade com o meio ambiente; informações concernentes ao treinamento e à formação continuada dos trabalhadores; condições de higiene e segurança no emprego; relações profissionais; contribuições das entidades para a comunidade (adoção e educação de carentes, investimentos em atletas), explicitando a responsabilidade social e corporativa das organizações.

Desta forma o Balanço Social não é apenas um mero relatório, mais sim um elo entre a comunidade e as empresas.

Bitarello e Debastiani, (2005, p. 27), abrangem uma série de curiosidades focado no Balanço Social uma delas é que “Ele desenvolve um processo de aproximação entre as empresas e a comunidade onde está instalada. Neste sentido, há uma troca de riquezas”. Este comentário dos autores ressalta a importância do Balanço Social para a sociedade, portanto o raciocínio de Bitarello e Debastiani, (2005, p. 27) enfatizam que “a empresa recebe a força de trabalho, os recursos naturais, e, com a produção parte da riqueza gerada vai para a comunidade na forma de produtos, serviços, salários e impostos”. Neste contexto pode-se perceber que os valores recolhidos pelas empresas são repassados em forma de cultura a sociedade em que ela está empregada. Continuando o raciocínio dos autores, “ou seja, as informações geradas pelo Balanço Social servem para que a sociedade possa analisar o desenvolvimento social das instituições, seu comprometimento com a comunidade onde está inserida e da qual depende”.

Existem vários modelos de Balanço Social, e o modelo IBASE é apenas um dos mais utilizados pelas empresas brasileiras. Bitarello e Debastiani (2005, p. 46), “Desde a primeira publicação do Balanço Social, as empresas adotaram diferentes modelos para apresentação de seus relatórios sociais”.

Orientações sobre o preenchimento e divulgação do Balanço Social, segundo sítio IBASE (2010). “O Balanço Social deverá ser preenchido integralmente, sem omissão de itens, linhas ou colunas (exceto na parte 3, conforme as “Instruções para o Preenchimento” disponíveis no modelo em pdf e na planilha eletrônica para preenchimento). É negado o uso de "nd" (não disponível) ou "na" (não se aplica)”. Este item refere-se ao preenchimento integral dos campos, como será visto adiante. “O Balanço Social 20XX deverá ser publicado em jornal e/ou revista de grande circulação regional e/ou nacional, conforme atuação e abrangência da empresa, bem como ser disponibilizado em sua página na internet”. As empresas que optam por fazer o Balanço social podem distribuir aos seus colaboradores por mala direta ou disponibilizá-los através da internet. Ainda “Todos os funcionários e funcionárias deverão receber a tabela no modelo Ibase de forma individualizada e nominal em material impresso, publicação ou evento destinado exclusivamente ao tema da Responsabilidade Social ou Balanço Social”.

O balanço social é uma ferramenta que ainda não é oficial, ou seja, muitas empresas já estão aderindo a publicação do balanço social junto com suas demonstrações oficiais.

Modelo IBASE segundo Bitarello e Debastiani (2005, p. 47)

Predomina neste modelo os dados ou indicadores expressos em valores qualitativos e quantitativos, sendo bastante simples e objetivo. É utilizado por diversas empresas de grande porte e por algumas de médio e pequeno porte (mas o número de participação destas empresas é ainda insignificante). Cerca de 180 das 400 empresas brasileiras que publicam o Balanço Social, usam o modelo IBASE.

Há uma luta para que seja um modelo único a ser adotado por todas as empresas. Acredita-se que por ter sido criado pelo IBASE, em parceria com órgãos públicos e empresas privadas, através de reuniões e debates, ele seja o modelo mais simples e objetivo.

Existem quatro modelos fornecidos pelo IBASE para elaboração do Balanço Social, sendo um para instituições de ensino, fundações e organizações sociais, um para micro e pequenas empresas, um para cooperativas e outro para demais empresas.

A importância focada na questão ambiental pode se percutir, não somente a população mais ao que representa conscientização mundial, para o poder de gerar fontes renováveis e sustentáveis.

Bitarello e Debastiani (2005, p. 34) demonstram a importância de se adotar o Balanço Social onde

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) vêm chamando a atenção dos empresários e de toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do Balanço Social das empresas em um modelo único e simples. Se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A divulgação do Balanço Social não é obrigatória e não tem forma padrão como os relatórios contábeis e fiscais.

Fazer e publicar o Balanço Social é mudar a visão tradicional, em que a empresa deveria tratar apenas de produzir e obter lucro, sem se preocupar com a satisfação da força de trabalho e com o ambiente externo. A empresa deve ter responsabilidade social

O balanço social é uma ferramenta que pode ser de grande utilidade por trazer dados sociais. Segundo Schenini (2005, p. 56), “O padrão de balanço social IBASE considera como principais elementos”.

Base de Cálculo: Receita Líquida; Resultado Operacional; Folha de Pagamento Bruta.

Indicadores Sociais Internos: Alimentação; Encargos Sociais Compulsórios; Previdência Privada; Saúde; Segurança e Medicina do Trabalho; Educação; Capacitação e Desenvolvimento Profissional; Creche ou Auxílio Creche; Participação nos Lucros ou Resultados.

Indicadores Sociais Externos: Cultura; Esporte; Total de Contribuições para a Sociedade; Tributos; Total de Indicadores Sociais Externos.

Indicadores Ambientais: Relacionados com a Operação da Empresa; Em Programas e/ ou Projetos Externos; Total de Investimentos em Meio Ambiente.

Outros modelos de Balanço Social foram divulgados, por meio dos tempos e a partir de uma idéia gerada, pode se formular diversas informações, repassadas, e cada país pode adotar um tipo Balanço Social.

Segundo Bitarello e Debastiani (2005, p. 54) enfocam o modelo GRI

O guia de relatórios de sustentabilidade é um modelo pouco conhecido e utilizado no Brasil. Foi proposto pela international global reporting initiative (GRI), com sede em Boston, nos estados Unidos. Já existem mais de 600 companhias em mais de 30 países utilizando este modelo, sendo que o Japão é o país que mais utiliza esse modelo, com 124 empresas.

Baseia-se no conceito de sustentabilidade, ou seja, deve haver harmonia entre os aspectos econômicos, ambientais e sociais de um negócio.

Segundo Bitarello e Debastiani (2005, p. 55) enfocam o modelo de Lei nº 11.440/00 – RS


A lei nº 11.440/00, aprovada em 18/01/2000, busca incentivar a publicação do balanço social, e tem como objetivo difundir a responsabilidade social para as empresas estabelecidas no Rio Grande do Sul.

O modelo proposto possui menos indicadores que o modelo do IBASE, no intuito de simplificar o trabalho de se coletar os indicadores e induzir a responsabilidade social das empresas, bem como tornar a elaboração do balanço social uma atividade anual na empresa.

Com tudo, o Balanço Social é um relatório importante, onde são disponibilizados os atos das empresas em forma de ações sociais perante a sociedade em que está inserida. O IBASE, como já vem sendo trabalhado no decorrer da pesquisa, disponibiliza em seu sitio um modelos como pode ser observado na figura 1: Modelo do Balanço Social IBASE.

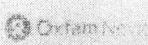

FIGURA1: Modelo do Balanço Social IBASE

Balanço Social Anual / 20XX



1. Base de cálculo	20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas
	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 76 a 100%
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	20XX			Metas 20XX+1		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) empregados(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) empregados(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	() organiza e incentiva	() não se envolve	() apoiará	() organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	na Procon	na Justiça	na empresa	na Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	na Procon	na Justiça	na empresa	na Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 20XX:			Em 20XX-1:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	% governo	% colaboradores(as)	% acionistas	% governo	% colaboradores(as)	% acionistas
	% terceiros	% retido		% terceiros	% retido	
7. Outras informações						

Apoio:

Instruções para o preenchimento

Realização	Este Balanço Social (BS) deve apresentar os projetos e as ações sociais e ambientais efetivamente realizados pela empresa. Sugestão: este BS deve ser o resultado de amplo processo participativo que envolva a comunidade interna e externa.
Publicação	Este BS deve ser apresentado como complemento em outros tipos de demonstrações financeiras e socioambientais, publicado isoladamente em jornais e revistas, amplamente divulgado entre funcionários(as), clientes, fornecedores e a sociedade. Pode ser acompanhado de outros itens e de informações qualitativas (textos e fotos) que a empresa julgue necessários.
Selo "Balanço Social Ibase/Betinho"	A empresa que realizar e publicar o seu balanço social, utilizando este modelo mínimo sugerido pelo Ibase, pode receber o direito de utilizar o Selo Balanço Social Ibase/Betinho nos seus documentos, relatórios, papelaria, produtos, embalagens, site etc. Mais informações e normas: www.balancosocial.org.br RESTRICÇÕES: o Selo Balanço Social Ibase/Betinho NÃO será fornecido às empresas de cigarro, armas de fogo/munições e bebidas alcoólicas. O Ibase não concede, suspende e/ou retira o Selo Balanço Social Ibase/Betinho conforme critérios estabelecidos no site www.balancosocial.org.br
1. Base de cálculo	Itens incluídos
Receita líquida	Receita bruta excluída dos impostos, contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais
Resultado operacional	Este se encontra entre o Lucro Bruto e o LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), ou seja, antes das receitas e despesas não operacionais
Folha de pagamento bruta	Somatório de remuneração (salários, gratificações, comissões e bonos), 13º salário, férias e encargos sociais compulsórios (INSS, FGTS e contribuição social)
2. Indicadores sociais internos	
Alimentação	Gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, ceias básicas e outros relacionados à alimentação de empregados(as)
Previdência privada	Planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios a aposentados(as) e seus dependentes
Saúde	Plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive de aposentados(as)
Educação	Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação
Cultura	Gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes)
Capacitação e desenvolvimento profissional	Recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida por empregados(as)
Creches ou auxílio-creche	Creche no local ou auxílio-creche a empregados(as)
Participação nos lucros ou resultados	Participações que não caracterizam complemento de salários
Outros benefícios	Seguros (parcela paga pela empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados(as) podem ser aqui enumerados
3. Indicadores sociais externos	
Total das contribuições para a sociedade	Somatório dos investimentos na comunidade que aparecem discriminados Os itens na tabela aparecem como indicação de setores importantes onde a empresa deve investir (como habitação, creche, lazer e diversão, por exemplo). Porém podem aparecer aqui somente os investimentos locais que a empresa realiza regularmente
Tributos (excluídos encargos sociais)	Impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais
4. Indicadores ambientais	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	Investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluíntes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os(as) funcionários(as) e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa
Investimentos em programas/projetos externos	Despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental para a comunidade externa e para a sociedade em geral
Metas anuais	Resultado médio percentual alcançado pela empresa no cumprimento de metas ambientais estabelecidas pela própria corporação, por organizações da sociedade civil e/ou por parâmetros internacionais como o Global Reporting Initiative (GRI)
5. Indicadores do corpo funcional	
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	Considerar como trabalhadores(as) negros(as) o somatório de indivíduos classificados/autodeclarados como de pele preta e parda (conforme a RAIS)
6. Informações relevantes	
Relação entre a maior e a menor remuneração	Resultado absoluto da divisão da maior remuneração pela menor
Numero total de acidentes de trabalho	Todos os acidentes de trabalho registrados durante o ano
Normas	Conforme as Convenções 87, 98, 105 e 154 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os itens da norma Social Accountability 8000 (SA 8000)
Valor adicionado	Mais informações: www.balancosocial.org.br
7. Outras informações	Outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social, ética e transparência. Declarações para as empresas que solicitaram o Selo Balanço Social Ibase/Betinho

2.3 CONTABILIDADE AMBIENTAL

2.3.1 A Contabilidade Ambiental

A preocupação em relação ao meio ambiente trouxe informações relevantes que deviam ser evidenciadas. Carvalho (2007, p. 111), diz que a “Contabilidade Ambiental poder ser definida pela ciência aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente”. A contabilidade ambiental é uma ferramenta de grande importância, e pode oferecer informações e características da gestão ambiental.

Carvalho (2007, p. 111), define que

Não se configura em nenhuma técnica ou ciência, a exemplo da auditoria ou da análise de balanços, mas em uma verdade da contabilidade, a exemplo da contabilidade comercial ou industrial, que estuda fatos mais específicos de uma determinada área, no caso, a área ambiental.

É importante frisar que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade. Segundo Ferreira (2007, p. 59), “é um conjunto de informações que relatam adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio”. Ressaltasse que esse conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma espécie de especialização.

Ribeiro (2006, p. 44), enfatiza que a

A contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiro que esteja relacionado com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Combate a todas as formas de poluição é uma obrigação de toda a sociedade. Portanto a área ambiental, dentro da estrutura da contabilidade ambiental, que define que por mais que se tenha controles através de balanços e outros relatórios podem verificar o desenvolvimento da contabilidade e da necessidade do homem em quantificar a riqueza gerada através destes demonstrativos.

A evolução da contabilidade ambiental formalizou em problemas relativos ao meio ambiente, e os gestores passaram a requerer da contabilidade informações, sobre suas ações relativas ao meio ambiente.

Para Ferreira (2007, p. 60), “esse trabalho para os quais os contadores, de modo geral, não se encontravam preparados”. Esse fato acentuou-se na década de 90, principalmente a partir da ECO-92.

Ferreira (2007, p. 60), diz que

A decorrência do agravamento dos problemas ambientais, de modo geral passou a partir daí, contadores, institutos de pesquisa, organismos profissionais e órgãos do governo de vários países começavam a estudar o assunto, com o objetivo de contribuir para o esclarecimento de novos procedimentos, de uma nova metodologia ou, ainda, de contribuir para o aprimoramento dos procedimentos e da metodologia contábil já existentes, a fim de apresentar uma resposta que satisfizesse aos gestores quanto a suas necessidades de informações financeiras sobre o meio ambiente e relativas à entidade.

É recente afirmar que a área financeira, econômica e outras, junto com a contabilidade e a administração devem fazer parte deste capital, e investir na estrutura ideal de ativos para obtenção do negócio rentável para o sucesso empresarial. Ribeiro (2006 p. 39) comenta que “Do ponto de vista macro, a questão ecológica tem sido bastante discutida; muitos se preocupam com o patrimônio natural da humanidade”. Um dos aspectos-alvo das discussões é a questão da mensuração deste patrimônio, para que se possam valorar os recursos naturais existentes. Continuando o raciocínio de Ribeiro “até o momento, não foram identificados instrumentos adequados, para definir os valores dos recursos naturais disponíveis em toda a dimensão do planeta”.

A abordagem da contabilidade sob o enfoque econômico busca atender a três situações. Segundo Braga (2007, p. 5), “1º no macroeconômico, informando os efeitos que a adoção de suas políticas ambientais pode causar no seu patrimônio através da procura de seus produtos, 2º do valor dos dividendos a serem pagos aos acionistas e passivos e por 3º os custos ambientais”. Estas três informações repassadas por Braga são abordadas pela contabilidade como o patrimônio o maior recurso ambiental.

Segundo a visão de Schenini (2005, p. 127, 128)

[...], a contabilidade contribui para a identificação, mensuração e comunicação das atividades de uma empresa, levando as informações de tomada de decisão, de maneira a auxiliar na avaliação dos recursos e resultados obtidos. A Contabilidade também vem colaborando com as demais ciências na proteção do meio ambiente, utilizando os relatórios contábeis para mostrar o estado e os resultados das atividades desenvolvidas pela empresa. [...], para o tratamento da contabilidade social, mais especificamente a área ambiental, a primeira delas seria apresentação de um relatório com dados relativos ao meio ambiente em separado das demonstrações contábeis, constituído-se em um balanço físico das atividades da empresa, apresentando o que a empresa produz em termos quantitativos quanto a resíduos e o que consome de recursos naturais, como também dados sobre o produto, sua utilidade e ação junto ao meio ambiente, até o seu destino final.

Ferreira, (2007, p. 69) “ênfatiza um modelo de demonstração de Lucros e Perdas e o balanço patrimonial ambiental”, como pode ser visualizado na figura 2 Impacto do meio ambiente sobre os relatórios financeiros convencionais.

FIGURA 2: Impacto do meio ambiente sobre os relatórios financeiros convencionais.

Balanco Patrimonial Ambiental	
Ativo	Passivo
* Reavaliações da terra * Baixa de plantas fabris * Nova fábrica * Estoques - valor líquido de realização	* Violação de leis - multas/ações, danos * Recuperação (danos de poluição)
Capital	Passivo contingente
Demonstração de Lucros e Perdas	
Receita	Custos
* Crescimento de mercado * Declinio do mercado * Taxação de produtos	* Limpeza * Controle de emissão ou redução de Efluentes * Tratamento do lixo/Disponibilização * Seguros * Multas * Indenização, saúde e segurança * Depreciação da fábrica * Reclamações * Minimização do lixo * Licenças/autorizações * Pesquisa e desenvolvimento

Fonte: Ferreira (2007, p. 69)

A estrutura, da demonstração observada na figura 2, pode ser melhor compreendida no item 2.3.2 Ativo e Passivo Ambiental, da pesquisa.

2.3.2 Ativo e Passivo Ambiental

O Balanço Ambiental e DRE Ambiental seguem a mesma linha da contabilidade convencional dividida em ativos, passivos, custos, despesas e receitas. Segundo Martins e Luca (1994) apud Schenini (2005, p. 130) definem que os “Ativos ambientais são aqueles bens da empresa que visam à preservação, proteção e recuperação do meio ambiente”. Com base no pensamento de Schenini o Ativo Ambiental é constituído por:

Estoques: insumos em almoxarifado necessários à produção para eliminar, reduzir ou controlar os níveis de emissão de poluentes;

Imobilizado: os investimentos realizados na aquisição de itens que viabilizem a redução de resíduos poluentes.

Estes investimentos referem-se a máquinas, equipamentos, instalações prediais e veículos.

Diferido: Investimentos em pesquisas e desenvolvimento de produtos ou tecnologia ecologicamente adequados e que possam ser relacionadas com receitas futuras.

Na mesma proporção O termo “passivo ambiental” freqüentemente está ligado a multas, penalidades ou violações a leis ambientais. E “fazer uma avaliação do passivo ambiental ou qualquer outro levantamento de custos fica bem mais fácil em empresas que já tenha implantado um sistema de gestão ambiental que tem se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento industrial”. Este conceito está disponível no site abepro.org em (XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 23 a 25 de outubro de 2002). Na visão de Schenini (2005, p. 130), os passivos ambientais são reconhecidos como:

Passivos ambientais são aquelas obrigações perante terceiros que estejam envolvidos com a preservação e proteção do meio ambiente, ou seja, tem origens em gastos relacionados com o meio ambiente. Em outras palavras o passivo ambiental refere-se aos benefícios econômicos que serão sacrificados em função da preservação, recuperação e proteção do meio ambiente.

O passivo ambiental é uma obrigação que está destituída a uma série de benefícios econômicos assim o site (abepro.org) redige que

Os passivos ambientais como obrigações adquiridas em decorrência de transações anteriores ou presentes, que provocou ou provoca danos ao meio ambiente ou a terceiros de forma voluntária ou involuntária, os quais

deverão ser indenizados através da entrega de benefícios econômicos ou prestação de serviços em um momento futuro.

O Ativo e Passivo Ambiental, podem ser classificados como uma forma de interagir com propagação dos recursos da companhia, assim como a contabilidade convencional precisa-se redigir um plano de contas. O plano de contas, antes de tudo, é a peça-chave do planejamento contábil. Segundo Ferreira, (2007, p. 97), “Deve ser objetivo, claro, e por representar as devidas contas que receberão os registros das transações econômicas realizadas ou dos fatos geradores”. Ferreira mostra detalhes do plano de contas ambiental que pode ser melhor visualizado na figura 3 abaixo:

FIGURA 3: Proposta de Modelo de Plano de Contas

ATIVO ATIVO CIRCULANTE ESTOQUES MATÉRIA-PRIMA * Renovável * Não renovável * Reciclada * Reutilizável PRODUTOS ACABADOS * Renováveis * Não Renováveis * Reciclados * Reutilizáveis ATIVO PERMANENTE INVESTIMENTOS * Certificados negociáveis * Direitos sobre recursos naturais LIGADOS DIRETAMENTE À PRODUÇÃO * Tecnologia Limpa * Tecnologia de adição de pequenas quantidades * Tecnologia poluente NÃO DIRETAMENTE LIGADOS A PRODUÇÃO * Tecnologia de limpeza * Tecnologia de prevenção na emissão de resíduos * Tecnologia de mitigação * Tecnologia para conservação de recursos naturais * (-) Contingências ambientais esperadas	PASSIVO PASSIVO CIRCULANTE * Provisão para Contingências Ambientais * Meio Ambiente a Recuperar * Indenizações por Doenças Causadas * Multas Prováveis * Aposentadorias Precoces * Contingências de Impactos Causados na Água * Contingências de Impactos Causados no Solo * Contingências de Impactos Causados no Ar * Gastos Ambientais a Pagar EXIGÍVEL A LONGO PRAZO * Provisão para Contingências Ambientais PATRIMÔNIO LÍQUIDO * Reservas para Contingências Ambientais Esperadas
--	---

Fonte: Ferreira (2007, p. 98)

As contas do ativo ambiental estão distribuídas em ordem conforme a contabilidade convencional, de modo que sua compreensão seja maior.

Segundo a descrição do modelo de plano de contas do ativo Ferreira (2007, p. 98, 99), explica que

Como ativo renovável (independente de sua subclassificação) entende-se o recurso que a natureza consegue continuar produzindo, sem que se vislumbre a hipótese de seu desaparecimento em função do uso.

Como ativo não renovável entende-se o recurso cujo uso tem a capacidade de esgotá-lo sem que a natureza consiga repor o estoque utilizado.

Certificados negociáveis referem-se à aquisição de títulos negociáveis em mercado aberto que foram emitidos em decorrência de investimentos realizados em reflorestamento [...]. Sua avaliação e contabilização devem ser semelhantes a investimentos em outros tipos de papeis, também negociados em mercado aberto.

Direitos sobre recursos naturais referem-se ao registro dos direitos de exploração de jazidas de recursos naturais minerais pelo total dos custos incorridos na obtenção desses direitos.

Ligados diretamente à produção, neste grupo, deverão ser classificados aqueles ativos utilizados no processo de produção de bens ou serviços que não causam nenhuma agressão ao meio ambiente.

Não diretamente ligados à produção, são classificados neste grupo os ativos permanentes cujo objetivo é proteger ou recuperar o meio ambiente.

As contas do Passivo Ambiental estão distribuídas conforme sua exigibilidade conforme a contabilidade convencional.

Segundo a descrição do modelo de plano de contas do passivo Ferreira (2007, p. 100,101), explica que as

Provisões para contingências ambientais referem-se ao registro dos valores estimados da poluição realizada, decorrente do processo produtivo. Pode ser organizada da seguinte forma: meio ambiente a recuperar, indenizações por doenças causadas, multas prováveis, aposentadorias precoces, compensações diversas ou ainda contingências de impactos causados na água, contingências de impactos causados no solo, contingências de impactos causados no ar, essa classificação deve estar de acordo com o modelo de gestão ambiental da empresa. As contas poderão ser elencadas e hierarquizadas de acordo com o que for mais importante para cada empresa.

Gastos ambientais a pagar referem-se a valores de indenizações a pagar, resultantes de impactos ambientais causados por terceiros identificados e vencíveis até 360 dias da data do balanço patrimonial e multa já notificadas. Exigível a longo prazo, o mesmo que o curto prazo diferenciando-se apenas na questão temporal.

Patrimônio Líquido, reservas para contingências ambientais esperadas referem-se ao valor do potencial de poluição dos equipamentos da entidade que serão restrições a lucros futuros. À medida que a poluição ocorre em seu valor específico para a ser passivo contingente, devendo, portanto, esse evento ambiental ser imediatamente reconhecido.

A partir da compreensão do ativo e passivo ambiental, destacados no item 2.3.2 da pesquisa, uma parte do Balanço Patrimonial Ambiental, está destinada a Demonstração de Resultados, como pode ser visualizada no item 2.3.3 Despesa, e Custos Ambientais.

2.3.3 Despesa e Custos Ambientais

A demonstração do resultado compreende os itens de custos e despesas ambientais, onde representam todo gasto referente a obtenção de algum bem ou serviço. Para Schenini (2005, p. 130), custos e despesas ambientais são: “destinados a preservação ambiental, eles ocorrem com o processo produtivo e/ou em decorrência deste”. Os custos e despesas ambientais são destinados pela decorrência de algum evento ambiental.

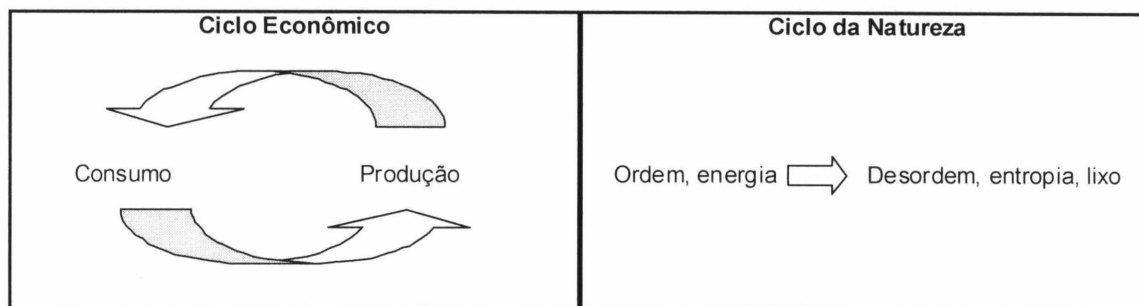
Para Dubois (2006, p. 16):

É todo gasto que representa a aquisição de um ou mais bens e serviços usados na produção de outros bens e/ou serviços. Observa-se que o custo somente ocorre na atividade produtiva, constituindo-se, desta forma, em elemento inerente ao processo de produção da empresa. Portanto, custo significa o valor monetário de recursos utilizados no processo de obtenção ou de elaboração de determinado bem ou serviço. Desta forma, é fundamental que se tenha em mente que os gastos que não se relacionam com a produção nunca poderão ser considerados ou computados como custos. Assim, só devem ser incluídos no custo dos produtos ou serviços insumos necessários à elaboração destes elementos, isto é, sem os quais seria impossível produzi-los. A título de exemplo são considerados custos os seguintes gastos:

- Matéria prima utilizada no processo produtivo;
- Salários, encargos e benefícios sociais da mão de obra que trabalha na fábrica;
- Aluguel da fábrica;
- Depreciação das máquinas e equipamentos referentes à produção.

Segundo Carvalho (2007, p. 140), “as despesas ambientais são todos os gastos efetuados pela empresa que tenham relação com o meio ambiente, ocorridos no período, e que não estejam diretamente relacionadas com a atividade produtiva da entidade”. Carvalho enfatiza que as despesas ambientais não fazem parte da cadeia produtiva, em decorrência das empresas estarem sempre consumindo algo, o processo ou ciclo econômico pode ser avaliado na seguinte característica como mostra a figura 4 abaixo:

FIGURA 4: Ciclo Ambiental



Fonte: Loures (2008, p. 8)

A figura 4 mostra que o ciclo econômico é avaliado na produção como consumo e com isso o custo sempre se renova, e em consideração o ciclo da natureza, gera energia e o consumo é desnecessário gerando poluentes jogados no meio ambiente. Souza (2007, p. 12): descreve os custos, “[...] como o valor de todos os bens ou serviços consumidos na produção e outros bens e serviços. Nota-se que este conceito de custo limita-se ao processo fabril, não incluindo valores que situam antes ou depois do processo de fabricação”. O raciocínio de Souza demonstra que o consumo excessivo pode gerar desperdícios, e que pode ser jogado ao meio ambiente. Então Souza (2007, p. 12), descreve que “Isso poderia ser explicado pelo contexto industrial do início do século XX, em que a contabilidade de custos passou a ser mais requisitada”. Souza avalia a indústria adotar a contabilidade de custos como uma forma de controlar estes desperdícios. Continuando o pensamento de Souza (2007, p. 12), “[...] à verticalização dos processos e os custos mais representativos ocorriam no processo produtivo (custos fabris). Os gastos financeiros e de distribuição podiam ser considerados residuais. Dessa forma, era natural que se buscasse a excelência na produção”. Souza neste comentário enfatiza que os custos e os gastos poderiam ser reduzidos, a fim de se chegar a excelência no processo produtivo.

Todas as atividades geram algum tipo de despesa, custo e/ou receita, cabendo a administração financeira controlá-lo, para isso um bom plano de contas pode ajudar na emissão de relatórios financeiros ou gerencias que atendam a necessidade dos gestores. Segundo Ferreira (2007, p. 97), “o plano de contas [...], deve ser entendido como uma sugestão para uma empresa que tenha o meio ambiente como uma variável estratégica de seus negócios.”

As contas de despesas e custos ambientais, segundo a descrição do modelo de plano de contas, Ferreira diz que (2007, p. 101,102), “as contas de despesas, quanto relacionadas ao processo produtivo, deverão acompanhar a contabilização do custo de produção”. Continuando o pensamento de Ferreira, “em relação a cada objeto que se queira custear, os custos poderiam ser classificados como diretos e indiretos e podem ter sua abrangência delimitada na empresa ou fora dela”. O que torna mais fácil a mensuração dos custos ambientais separando em indiretos e diretos como poder ser observado abaixo:

Diretos: são aqueles cujos fatores geradores afetam o meio ambiente e cujo impacto pode ser diretamente identificado como ação poluidora ou recuperadora ocorrida numa área física sob a responsabilidade da entidade contábil. Exemplo: custos relativos à produção ou estocagem.

Indiretos: são os fatos geradores que afetam indiretamente o meio ambiente cujo impacto não pode ser diretamente identificado a uma ação poluidora ou recuperadora ocorrida na área física de responsabilidade da entidade. Exemplo: os relativos ao consumo, caso de aerossóis, ou ainda, quando ao uso de bateria de telefones celulares.

Os custos e despesas ambientais gerados pelo desenvolvimento industrial seguem uma linha e para torná-lo mais compreensível e apresentar dados confiáveis é por meio das demonstrações contábeis, segue abaixo um modelo de plano de contas que Ferreira aponta os custos e despesas ambientais.

FIGURA 5: Proposta de Modelo de Plano de Contas - CUSTOS

CUSTOS AMBIENTAIS
* Custo serviço (ambiental)
* Degradação produzida
DESPESAS AMBIENTAIS
Recuperação de áreas degradadas:
* degradação do ar
* degradação do solo
* degradação da água
Depreciação de equipamentos
* Tecnologia limpa
* Tecnologia de adição de pequenas quantidades
* Tecnologia poluente
* Tecnologia de limpeza
* Tecnologia de prevenção na emissão de resíduos
* Tecnologia de mitigação
* Tecnologia para conservação de recursos
Outas despesas ambientais
* prevenção
* treinamento
* indenizações a terceiros
RECEITAS AMBIENTAIS
Receitas de serviços ambientais
Receita de venda de certificado de redução de emissões
Receita de venda de material reciclado

Fonte: Ferreira (2007, p. 102)

Para melhor controle, um plano de contas bem estruturado exige uma gestão estratégica de custos, que foca diretamente na importância de identificar tais custos para melhor desempenho das atividades. Segundo Ribeiro (2006, p. 157), “Gestão estratégica de custos, enfocando a contabilidade por atividades como instrumento fundamental para se identificar a origem dos custos indiretos de fabricação e sua correta correspondência com os elementos que os geraram”.

Souza (2007, p. 13) afirma que

A adoção de uma estratégia baseada na liderança em custos, por si mesma, não garante a prática de Gestão Estratégica de Custos. É necessário que se tenha um sistema de informação de custos que auxilie o processo de formulação e avaliação de estratégias. Quando se alcança esse nível de integração e os custos passam a ser vistos como consequência das decisões de investimentos justificadas por estratégias bem definidas, há a Gestão Estratégica de Custos.

A gestão estratégica de custos não foca em si uma coisa ela é ampla e com muito mais detalhes que devem ser esclarecido de maneira adequada através de um sistema.

Ribeiro (2006, p. 157) destaca o custeio baseados em atividades é o mais adequado para as atividades relacionadas a gestão ambiental, enfatizando

[...], a relevância desse sistema para apurar os custos por atividades, processos e funções essenciais à continuidade as empresa, mas indiretamente associados com a produção, particularmente, no que respeita aos procedimentos inerentes à gestão ambiental.

A gestão de custos por atividades pode ser mais facilmente equiparada à gestão global, pois a análise do encadeamento das atividades exigidas pelo processo produtivo permite uma visão globalizada do que a empresa faz. Isso, por sua vez, permite identificar a necessidade de melhorias, reestruturação ou até eliminação de atividades, além de proporcionar informação mais real sobre custos, dando que eles são associados aos produtos, inclusive aquele incorridos nas áreas administrativas e de vendas.

O custeio por atividades é o sistema mais indicado para identificar e mensurar os custos ambientais incorridos em uma empresa. Segundo Ribeiro (2006, p. 161), “O ABC tem por objetivo básico tratar os custos indiretos de fabricação. Os direitos devem receber o mesmo tratamento, visando à uniformidade de procedimentos de custeio”.

Ribeiro (2006, p. 176) afirma que

A aplicabilidade do custeio por atividades [...], sua aplicação nos eventos e transações da natureza ambiental é adequado devido ao nível de detalhamento do consumo de recursos que proporciona.

A identificação dos custos e despesas pode ser uma ferramenta para a gestão estratégica da empresa. Ribeiro (2006, p. 179) destaca que “Quando se pensa em gestão estratégica, um dos elementos essenciais é o custo”.

Sendo assim aqueles de natureza relevante devem ser alvo de profunda atenção, estudo e análise, com vistas à melhor desempenho do negócio como um todo e sua continuidade.

Ribeiro (2006, p. 183) ainda destaca exemplos de como controlar alguns custos destacando

as atividades objetivamente identificadas como pertinentes ao controle, preservação e recuperação ambiental. Contudo, podem estar indiretamente associadas à elaboração do produto. Os exemplos são os tradicionais: mão-

de-obra, insumos antipoluentes e depreciação dos equipamentos antipoluentes. As indiretas por sua vez, existem para dar suporte à preservação ambiental (salário de supervisores, aluguel da área ocupada, recursos consumidos nas atividades de compras ou de tesouraria, por exemplo).

“Os custos ambientais são representados pelo somatório de todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas com o propósito de controle, preservação e recuperação nesse setor” Ribeiro (2006, p. 183).

Enfatizando, a abordagem da identificação dos custos Carvalho (2007, p. 139), relaciona a identificação de alguns deles como

Custos de reciclagem de materiais;
gastos com depreciação e amortização dos ativos ambientais;
gastos relacionados com preservação e recuperação ambiental, como: tratamento de efluentes, recuperação de áreas contaminadas ou degradadas;
materiais utilizados na preservação ou recuperação ambiental;
salários e encargos do pessoal empregado diretamente na área ambiental da entidade.

Para melhor visualização dos custos ambientais e das diversas formas que os custos se constituem, segue abaixo uma figura relacionando os Indicadores para cálculo dos custos ambientais.

FIGURA 6: Indicadores para cálculo dos custos ambientais

Categoria/Origem	Danos	Indicadores
Custos da Poluição	Para a Saúde	Doenças, aposentadorias precoces Invalidez, etc.
	Em materiais	Custos com manutenção, restauração, limpeza e reposição decorrentes de deteriorizações.
	Em Animais	Perda de rendimento na produção animal, desaparecimento de espécies, etc.
	Em Agricultura	Perda de rendimentos, perda de qualidade etc.
	Em Florestas	Custo de manutenção, queda de rendimento e perda de qualidade da madeira, etc.
Custo da poluição hídrica	Na atividade pequena	Queda de produção, doenças no pescado, etc.
	No abastecimento de água potável	Custo de tratamento da água, custo de captação de fontes distantes, etc.
	Ao lazer e repouso	Redução da demanda, desaparecimento de atividades, custo de saneamento.
	Prejuízos estéticos	Ótica, cheiro, qualidade ambiental da moradia.
Custo da contaminação do solo	Acidificação, radioatividade e substancias nocivas aos alimentos	Perda de produtividade, variação na qualidade do produto, prejuízos devido a contaminação de alimentos, diminuição na renda da terra, etc.
	Lixões saturados e instalações abandonadas	Contaminação de águas subterrâneas, qualidade ambiental da moradia, cheiro, doenças, etc.
Custo da Poluição sonora	Perda de produtividade e pensões por poluição sonora	Redução da capacidade de trabalho, custo por pensões e indenizações, surdez profissional, gastos com proteção contra ruído, etc.
	Desvalorização de imóveis	Perda de valor do imóvel, diminuição do valor dos aluguéis, alteração na ocupação do solo.

Fonte: Schenini (2005, p. 136)

A figura 6 mostra o indicador para o cálculo dos custos ambientais, que ajudam a contribuir para um melhor gerenciamento, planejamento e controle, dos danos ocorridos no meio ambiente.

Segundo Schenini (2005, p. 137), conclui que

O cálculo dos custos ambientais para uma valoração econômica auxilia a gerência a planejar, programar e medir o desempenho das atividades desenvolvidas. Participa também na condição de procedimento eficaz e capaz de contribuir com maximização da qualidade da informação, melhorando processos que consomem atividades que por sua vez consomem recursos e produtos, que também consomem atividades.

Abaixo será apresentado o resultado da pesquisa e objetivo que foi proposto por meio da composição de dados e análise foi possível identificar qual o setor da economia que apresentou melhor resultado em investimentos ambientais no período de 2007 e 2008.

3 ANÁLISE

3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS

A comparação entre os setores de empresas que tem divulgado seu Balanço Social no sítio IBASE, entre os anos de 2007 e 2008, mediante a coleta de 362 empresas sendo 39 do setor de Agroindústria, 107 empresas do setor de Indústria e Comércio e 216 empresas do setor de serviço publicado no sítio IBASE, que mesmo não tendo publicado os Balanços Sociais nos anos correspondentes da análise, foi considerado como zero.

O comparativo entre os setores da economia, Indústria e Comércio, Agroindústria e Serviço, obteve o seguinte resultado.

Pode-se ser observadas as tabelas com as 362 empresas catalogadas no apêndice da pesquisa.

TABELA 1: Desempenho Final

Investimentos Internos	AGROINDÚSTRIA		INDÚSTRIA E COMÉRCIO		SERVIÇO	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
TOTAL EM R\$ (MIL) MÉDIA	962	175	1.021	18.457	10.844	1.663
TOTAL EM R\$ (MIL) DESVIO	4.311	689	8.959	184.776	131.353	12.236
MÉDIA RO	3,03%	2,14%	-0,03%	0,05%	0,56%	0,24%
MÉDIA RL	0,59%	0,08%	0,04%	0,02%	0,09%	0,05%
DESVIO RO	65,28%	14,80%	3,07%	0,50%	2,18%	1,58%
DESVIO RL	2,61%	0,31%	0,17%	0,12%	0,38%	0,34%
Investimentos Externos	AGROINDÚSTRIA		INDÚSTRIA E COMÉRCIO		SERVIÇO	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
TOTAL EM R\$ (MIL) MÉDIA	7	46	5	503	703	116
TOTAL EM R\$ (MIL) DESVIO	29	239	27	5.173	4.299	1.395
MÉDIA RO	0,00%	0,06%	-0,03%	0,00%	0,10%	0,02%
MÉDIA RL	0,00%	0,02%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%
DESVIO RO	1,33%	1,00%	0,30%	0,02%	0,50%	0,17%
DESVIO RL	0,02%	0,10%	0,01%	0,00%	0,09%	0,05%

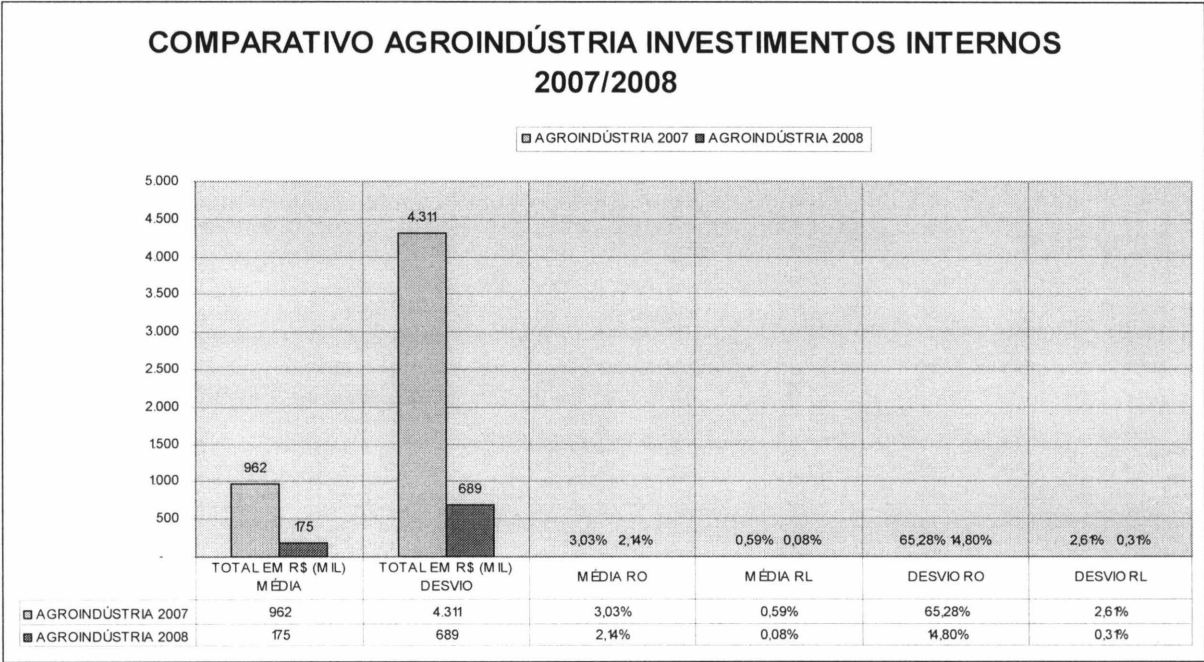
3.2 COMPARAÇÃO ENTRE SETORES

3.2.1 Agroindústria

Os percentuais médios e desvio padrão internos obtidos do ano 2007 do setor de agroindústria sobre o Resultado Operacional é 3,03% na média e de 0,59% no Resultado Líquido, somando uma média de 962 mil. O desvio padrão obtido sobre o RO é de 65,28% e de RL 2,61%, totalizando um desvio padrão de 4311 mil investidos nas operações internas das empresas.

No ano de 2008, o setor agroindustrial obteve os seguintes resultados: A média com relação ao RO é de 2,14%, e o RL é de 0,08% somando uma média de 175 mil. O desvio padrão sobre o RO é de 14,80% e sobre a RL é de 0,31%, somando um montante de 689 mil, referente ao desvio padrão, investidos na operação interna da empresa.

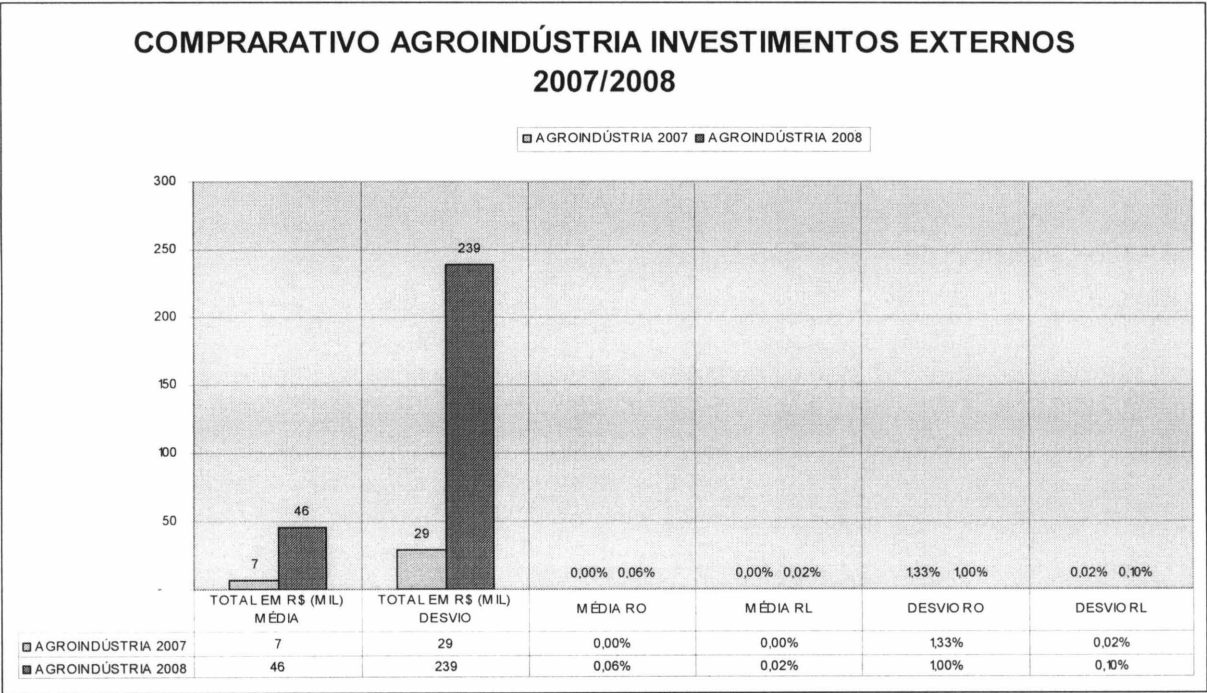
GRÁFICO 1: Análise Comparativa entre o Setor de Agroindústria com Investimentos Internos Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008



Os projetos externos do setor agroindustrial pela média do RO é de 0,00% e no RL é de 0,00%, totalizando uma média de 7 mil. O desvio padrão obtido no RO é de 1,33% e de 0,02% no RL, acumulando no desvio padrão 29 mil investidos com programas externos ligados as empresas do setor de agroindústria.

Os investimentos externos do setor agroindustrial em 2008 foram: A média sobre o RO é de 0,06% e sobre o RL 0,02% totalizando 46 mil. O desvio padrão sobre o RO é de 1,00% e sobre o RL é de 0,10% totalizando um desvio padrão de 239 mil, que o setor agroindustrial investiu em programas externos.

GRÁFICO 2 Análise Comparativa entre o Setor de Agroindústria com Investimentos Externos Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008



3.2.2 Indústria e Comércio

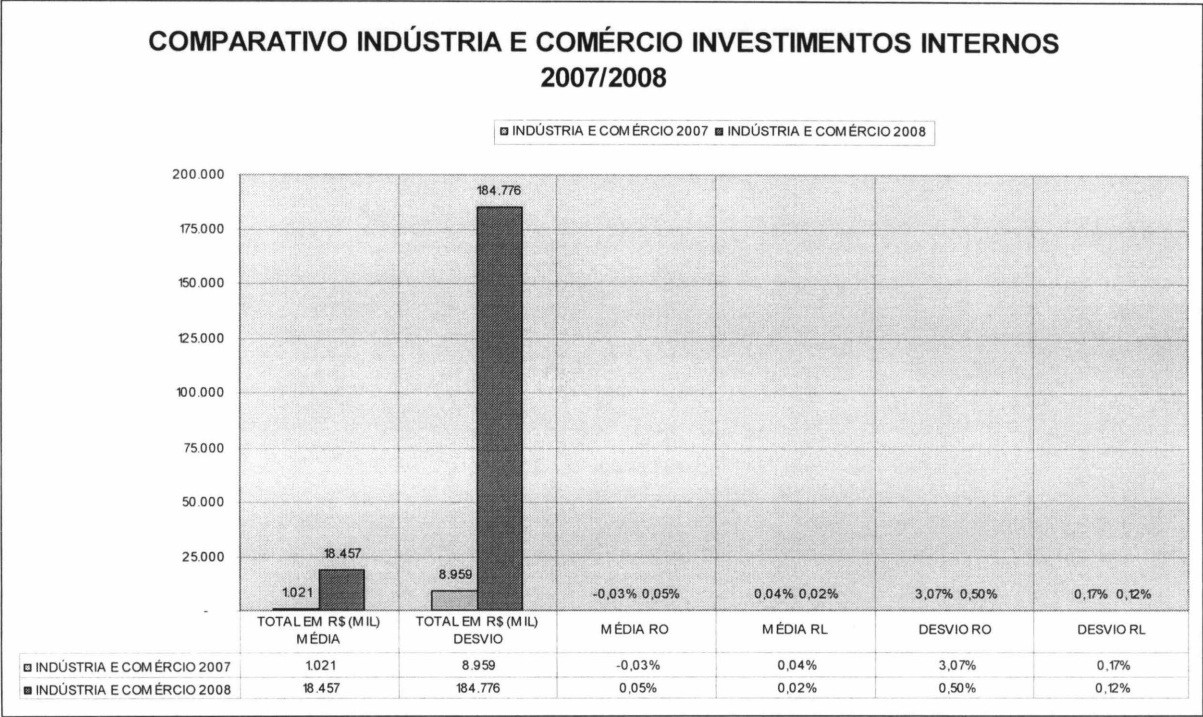
Os setores de Indústria e Comércio, em 2007 e 2008 destacam-se por ter muitas empresas fortes no ramo e conhecidas no mercado como a Perdigão, Dori Alimentos entre outros.

A análise obtida através da média do setor indústria e comércio do ano de 2007 sobre o RO é de -0,03%, e o sobre o RL é de 0,04% totalizando uma média de 1021 mil, e o desvio padrão sobre o RO é de 3,07% e sobre o RL 0,17% formalizando um total do desvio padrão de 8959 mil, investidos na operação interna da empresa.

O setor de Indústria e comércio obtiveram os seguintes dados com investimentos internos no ano de 2008: A média em relação ao RO é de 0,05% e RL de 0,02% totalizando um montante médio de 18457 mil. O desvio padrão sobre o RO é de 0,50% e sobre o RL é de 0,12% totalizando em 184776 mil, em operações internas das empresas.

O setor de Indústria e comércio obtiveram os seguintes dados com investimentos internos no ano de 2008: A média em relação ao RO é de 0,05% e RL de 0,02% totalizando um montante médio de 18457 mil. O desvio padrão sobre o RO é de 0,50% e sobre o RL é de 0,12% totalizando em 184776 mil, em operações internas das empresas.

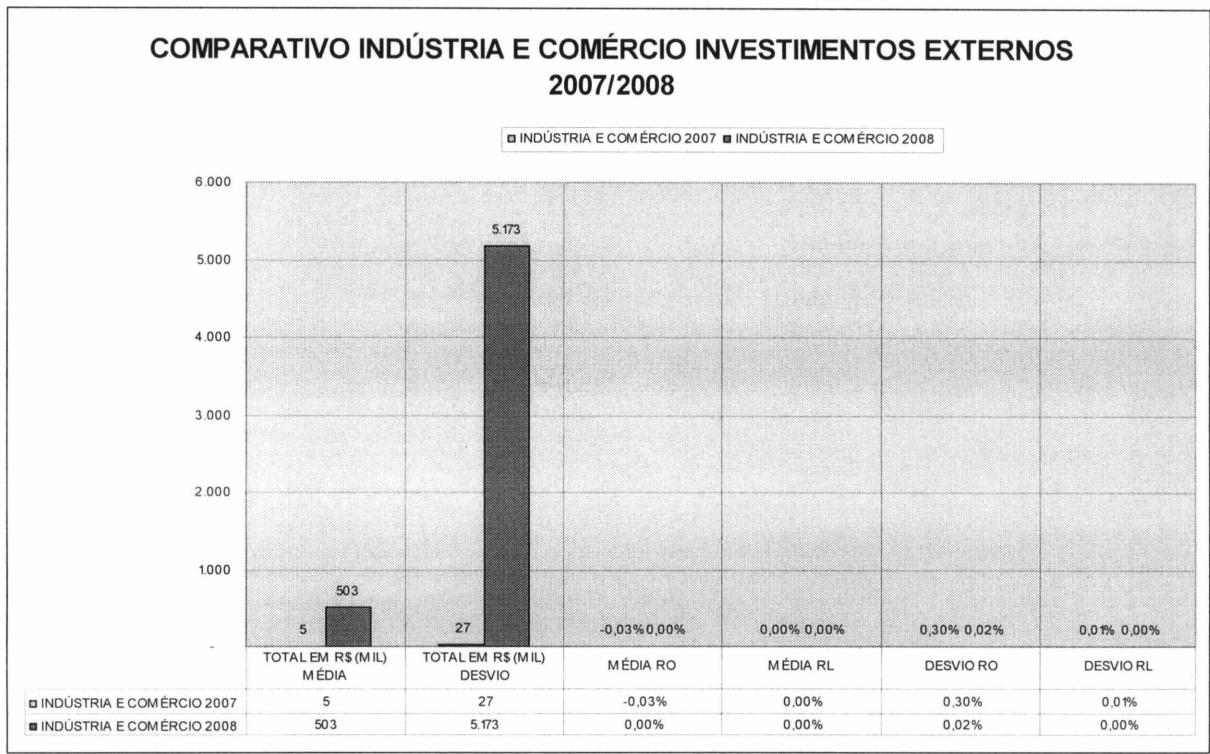
GRÁFICO 3: Análise Comparativa entre o Setor de Indústria e Comércio com Investimentos Internos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008



O setor de Indústria e Comércio, comparando os investimentos externos do ano de 2007 obtiveram os seguintes resultados: A média sobre o RO é de -0,03% e o sobre o RL é de 0,00% totalizando uma média de 5 mil. O desvio padrão sobre a RO é de 0,30% e sobre o RL obteve 0,01% formalizando um total do desvio padrão de 27 mil investidos com ações externas que oferecem a população.

Em 2008, o setor de Indústria e Comércio obtiveram os seguintes dados com relação aos investimentos externos, o Percentual médio sobre o RO foi de 0,00% e sobre o RL 0,00%, totalizando uma média de 503 mil. O desvio padrão aplicado obteve no RO um percentual de 0,02% e de RL 0,00%, totalizando um desvio padrão de 5173mil, investidos internamente com as operações da empresa.

GRÁFICO 4: Análise Comparativa entre o Setor de Indústria e Comércio com Investimentos Externos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008



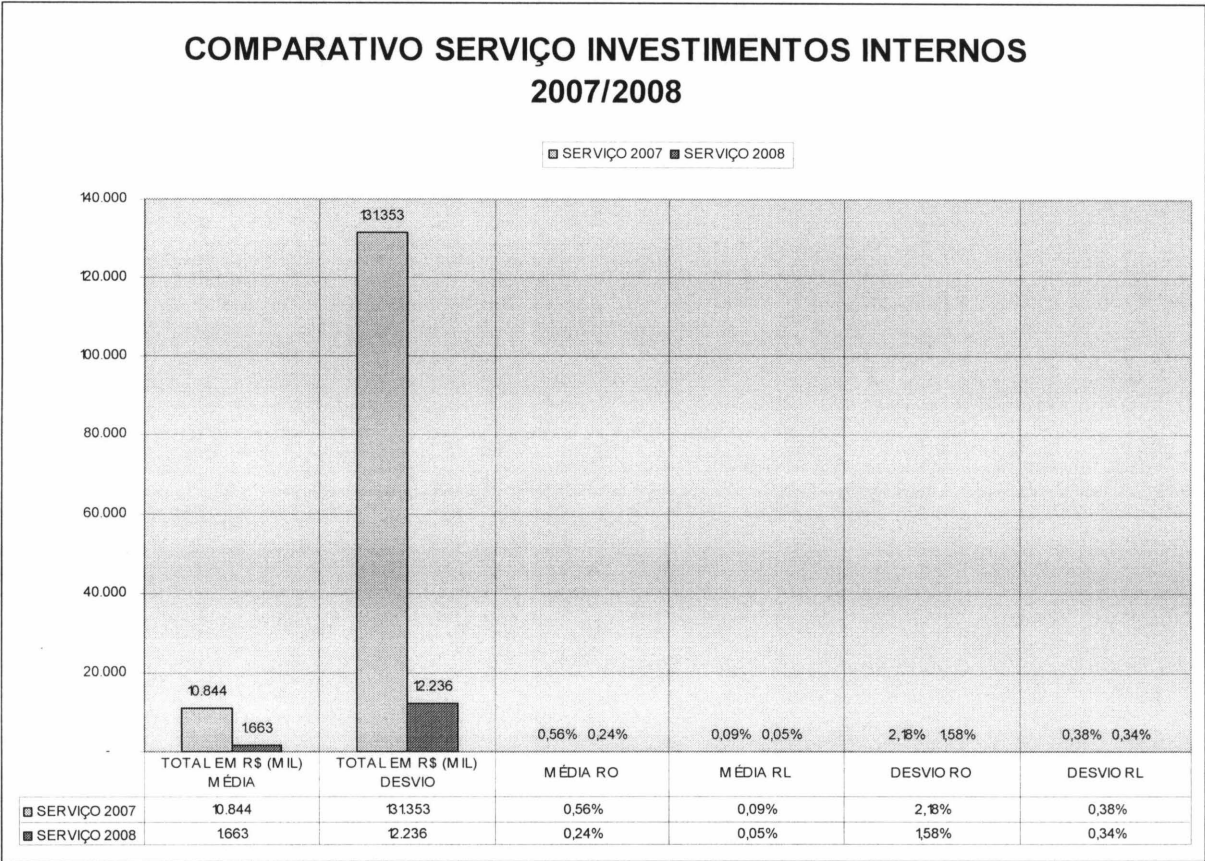
3.2.3 Serviço

E por ultimo o setor de serviço, que também encontra-se forte, por conter empresas do ramo de energia elétrica e petrolífera, como a Copel e a Petrobrás, e outras.

A análise média comparada do setor de serviço em 2007 sobre investimentos ambientais internos sobre o RO foi de 0,56% e com relação ao RL foi de 0,09%, totalizado a média de 10844mil, aplicando o desvio padrão o percentual sobre o RO foi de 2,18% e com relação ao RL foi de 0,38%, totalizando um desvio padrão de 13135 mil investidos em programas internos referente a produção e operação do setor de serviço.

O ano de 2008, o setor de serviço obteve as seguintes informações sobre os investimentos ambientais, o percentual médio sobre o RO foi de 0,24% e sobre o RL foi de 0,05%, totalizando uma média de 1663 mil, aplicando o desvio padrão obteve sobre o RO um percentual de 1,58% e sobre o RL 0,31%, totalizando em 12236 mil, com investimentos ligados a operação da empresa internamente.

GRÁFICO 5: Análise Comparativa entre o Setor de Serviço com Investimentos Internos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008

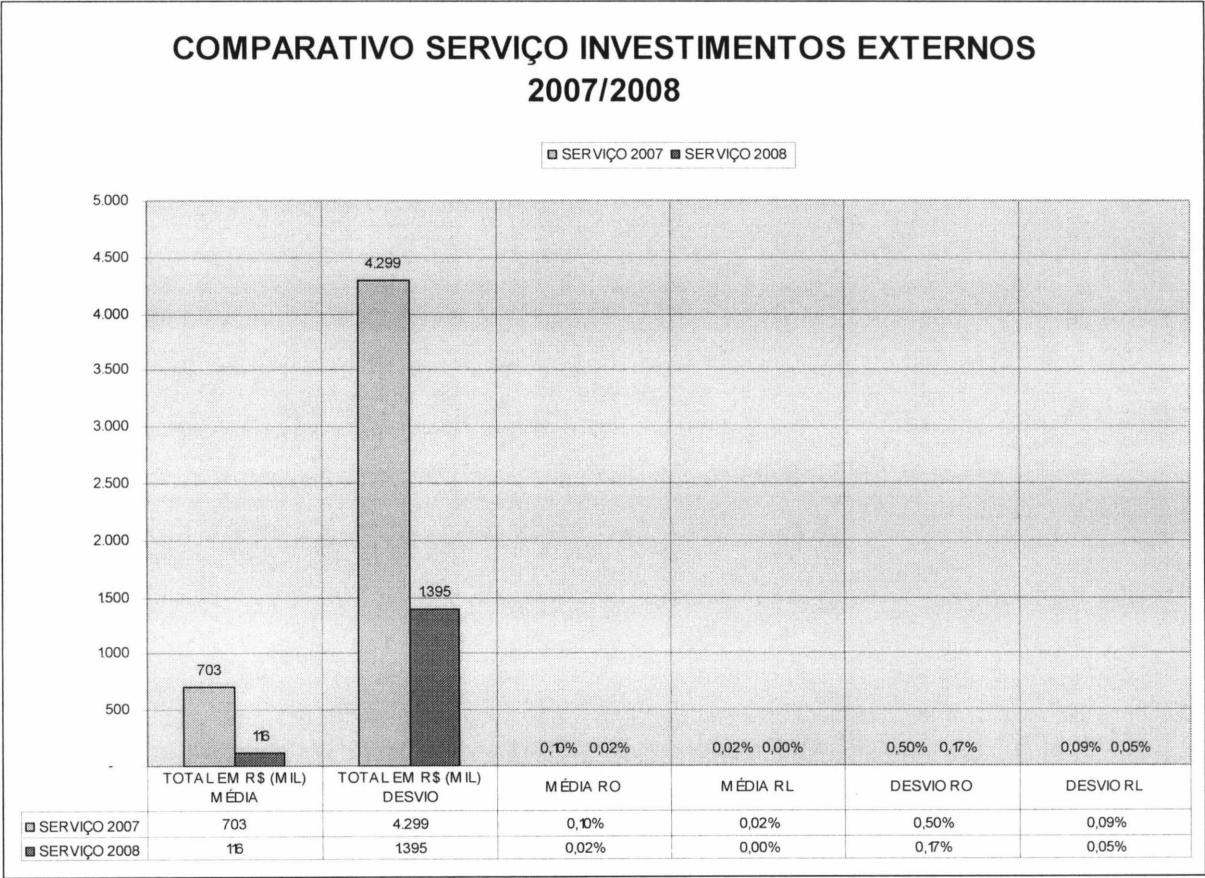


A análise comparada do setor de serviço, em programas de investimentos ambientais externos em 2007 foi: O percentual obtido em relação ao RO foi de 0,10% e sobre o RL foi de 0,02%, totalizando em investimentos externos 703 mil, aplicando o desvio padrão na mesma análise obteve 0,50% com relação ao RO e de

0,09% em relação ao RL, isso totaliza em investimentos externos 4299 mil, que o setor de serviço disponibiliza para a população.

O setor se serviço em 2008, em relação aos investimentos ambientais externos relatou os seguintes resultados médios sobre o RO um percentual de 0,02% e sobre o RL um percentual de 0,00%, totalizando uma média de 116 mil, aplicando a ferramenta do desvio padrão obteve os seguintes dados sobre o RO 0,17% e sobre o RL 0,05%, totalizando um desvio padrão de 1395 mil, relacionados com o ambiente externo das empresas.

GRÁFICO 6: Análise Comparativa entre o Setor de Serviço com Investimentos Externos em Relação a valores em R\$ (MIL) à Média e o Desvio Padrão ano 2007/2008



3.3 Análise dos Resultados Finais Comparados: Ranking Média e Desvio Padrão dos anos 2007/2008

TABELA 2: Ranking de investimentos entre os setores 2007

MÉDIA 2007				
ranking de investimentos 2007	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindústria (3,03%)	agroindústria (0,59%)	serviço (0,10%)	serviço (0,02%)
2º	serviço (0,56%)	serviço (0,09%)	agroindústria (0,00%)	agroindústria (0,00%)
3º	indústria e comércio (-0,03%)	indústria e comércio (0,04%)	indústria e comércio (-0,03%)	indústria e comércio (0,00%)

DESVIO PADRÃO 2007				
ranking de investimentos 2007	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindústria (65,28%)	agroindústria (2,61%)	agroindústria (1,33%)	serviço (0,09%)
2º	indústria e comércio (3,07%)	serviço (0,38%)	serviço (0,50%)	agroindústria (0,02%)
3º	serviço (2,18%)	indústria e comércio (0,17%)	indústria e comércio (0,30%)	indústria e comércio (0,01%)

Por meio da Tabela 7, os resultados do ano de 2007, entre os setores Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço comparados obtiveram os seguintes resultados, por meio do ranking de investimentos ambientais com relação ao ambiente interno e externo sobre os percentuais de Resultado Operacional e Resultado Líquido é apresentado em forma de 1º, 2º e 3º lugar.

3.3.1 Investimentos Internos pela Média ano 2007

Em 1º lugar no ano de 2007 o setor de **Agroindústria** em relação aos **investimentos internos**, obteve maior percentual quanto ao RO% e RL% do que os demais setores mostrando assim, que este setor investe nele mesmo para poder repassar a seus colaboradores uma melhor estrutura e desenvolvimento.

Em 2º lugar no ano de 2007 com **investimentos internos** encontra-se o setor de **Serviço** com percentual de 0,56% em relação ao RO e também com relação ao RL um percentual de 0,09%, isso mostra que o setor de serviço se preocupa com o bem estar dos seus colaboradores em relação aos investimentos ambientais internos, somente sendo rebatido pelo setor de agroindústria que ficou em 1º lugar.

Em 3º lugar no ano de 2007, com **investimentos internos** o setor de **Indústria e Comércio**, ficou na lanterna e mostrou-se pela média que é o que menos investe em meio ambiente por meio dos dados retirados do Balanço Social do sítio IBASE.

3.3.2 Investimentos Externos pela Média ano 2007

Em 1º lugar no ano de 2007, com relação aos **investimentos externos** o setor de **Serviço** mostrou-se superar e investiu mais na preservação do meio ambiente externo oferecendo a população educação, esporte e lazer relacionados com o meio ambiente.

Em 2º lugar no ano de 2007, com **investimentos externos** o setor de **Agroindústria** mostrou-se ser capaz e superou o setor de Indústria e Comércio pelos dados comparados através da (Tabela 7).

Em 3º lugar no ano de 2007, com **investimentos externos** o setor de **Indústria e Comércio**, ficou na lanterna e mostrou-se pela média que é o que menos investe em meio ambiente com relação a disponibilização de recursos externamente.

Com relação ao desvio padrão obteve uma variação dos 1º, 2º e 3º lugar como mostra a Tabela 7, onde o ranking sobre o desvio padrão.

3.3.3 Investimentos Internos pelo Desvio Padrão ano 2007

Em **investimentos internos** o setor de **Agroindústria** em **1º lugar**, com relação ao RO e RL, o setor de **Indústria e Comércio** em **2º lugar** com relação ao RO, e em **2º lugar** o setor de **Serviço** com relação ao RL, em **3º lugar** o setor de **Serviço** em relação ao RO e em **3º lugar** e o setor de **Indústria e Comércio** com relação ao RL, isso mostra que temos uma oscilação se só analisado pela média, então o desvio padrão interno fecha com estas informações.

3.3.4 Investimentos Externos pelo Desvio Padrão ano 2007

O desvio padrão com relação aos **investimentos externos** mostrou também uma oscilação como pode ser observado na Tabela 7, o desvio padrão obteve a seguinte formação em relação aos investimentos externos, o setor **Agroindustrial** ficou em **1º lugar** com relação ao RO e o setor de **Serviço** em **1º lugar** em relação ao RL, em **2º lugar** o setor de **Serviço** em relação ao RO e o setor de

Agroindústria em **2º lugar** com relação ao RL, e em **3º lugar**, o setor de Indústria e Comércio, tanto na análise do RO e do RL.

TABELA 3: Ranking de investimentos entre os setores 2008

MÉDIA 2008				
ranking de investimentos 2008	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindústria (2,14%)	agroindústria (0,08%)	agroindústria (0,06%)	agroindústria (0,02%)
2º	serviço (0,24%)	serviço (0,05%)	serviço (0,02%)	serviço (0,00%)
3º	indústria e comércio (0,05%)	indústria e comércio (0,02%)	indústria e comércio (0,00%)	indústria e comércio (0,00%)

DESVIO PADRÃO 2008				
ranking de investimentos 2008	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindústria (14,80%)	serviço (0,34%)	agroindústria (1,00%)	agroindústria (0,10%)
2º	serviço (1,58%)	agroindústria (0,31%)	serviço (0,17%)	serviço (0,05%)
3º	indústria e comércio (0,50%)	indústria e comércio (0,12%)	indústria e comércio (0,02%)	indústria e comércio (0,00%)

Por meio da Tabela 8, os resultados do ano de 2008, entre os setores Agroindústria, Indústria e Comércio, Serviço comparados obtiveram os seguintes resultados, por meio do ranking de investimentos ambientais com relação ao ambiente interno e externo sobre os percentuais de Resultado Operacional e Resultado Líquido é apresentado em forma de 1º, 2º e 3º lugar.

3.3.5 Investimentos Internos/Externos pela Média ano 2008

Em **1º lugar** no ano de 2008 na média em investimentos internos e externos encontra-se o setor de **Agroindústria** investindo mais que o setor de **Serviço** por meio da média ficou com o **2º lugar** tanto em investimentos internos e externos e por último na média, em **3º lugar** o setor de **Indústria e Comércio** que obteve a menor média dos setores avaliados.

3.3.6 Investimentos Internos/Externos pelo Desvio Padrão ano 2008

A análise do desvio padrão obtida através da **média** dos setores ano 2008 em investimentos internos obteve a seguinte amostra, o setor de **Agroindústria** ficou em **1º lugar** com relação ao **RO**, e o setor se **Serviço** obteve o **1º lugar** com relação ao **RL**. O desvio padrão do **2º lugar** ficou o setor de **Serviço** em relação ao **RO**, e o setor de **Agroindústria** em **2º lugar** com relação ao percentual do **RL**, e em **3º**

lugar o setor de **Indústria e Comércio**, obtiverem os percentuais mais baixos em relação ao RO e o RL.

O **desvio padrão** dos **investimentos externos** do ano de 2008, não obteve oscilação entre a média, permanecendo o setor de **Agroindústria** em **1º lugar** tanto em RO e RL, o setor de **Serviço** em **2º lugar** tanto nos percentuais de RO e RL, e em **3º lugar** o setor de **Indústria e Comércio** tanto nos percentuais de RO e RL.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A presente monografia agrega o assunto sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e contabilidade ambiental, evidenciando as questões ambientais e porque elas são tão importantes para o futuro.

O desenvolvimento sustentável é uma composição de termos que pode suprir a necessidade da geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras, uma forma de tornar o amanhã sustentável.

O desenvolvimento sustentável vem sendo trabalhado por diversos países, estados, e pesquisadores, como a fundadora da pastoral da criança, Zilda Arns, que morreu na catástrofe ocorrida no Haiti, estas catástrofes que estão ocorrendo em todo mundo pode ser chamado de destruição em massa pelas ações do homem, que pode averiguar futuramente um desequilíbrio e comprometer a sustentabilidade de certas regiões tornando aptos a desertificação ou alagamentos.

São constantes as notícias sobre devastação, inundações, terremotos, maremotos e outros efeitos climáticos, originados pelas mudanças no ecossistema, formulando ações que somente nós podemos controlar e conviver com essas mudanças até que todos entendam a importância de investir e contribuir com o meio ambiente.

Existem muitas instituições propostas a entrar de cabeça na questão ambiental, e divulgam para as empresas informações precisas sobre como está situação de cada região, por meio da divulgação estas instituições e ONGS, proporcionam recursos para auferir junto aos governos dos estados.

O instituo IBASE ilustra um modelo mais acessado de balanço social, que é facilmente acessível em seu site, www.ibase.br, onde pode ser visto a evolução e os modelos de balanço sociais durante vários anos.

A relação entre Contabilidade Ambiental e o meio ambiente, torna-se mais afluyente a cada dia, é por isso que mais empresas estão aderindo este tipo de contabilidade que por meios de gestos ambientais formulam relatórios de custos e despesas ambientais e que certamente podem influenciar a investimentos futuros com relação ao meio ambiente.

O foco desta monografia foi mostrar a relevância sobre o meio ambiente ressaltando o impacto interno e externo dentro das organizações e assim obter informações concretas de como a questão da paz, segurança e desenvolvimento

sustentável começaram a ser discutidas mais fortemente após o término da 2ª guerra mundial.

A Organização das Nações Unidas está se fortalecendo e debatendo a fundo as questões ambientais, isso gera uma sensibilização da sociedade para o querer aprender “a ser ecológico”.

Com o intuito de se saber qual o setor da economia, Agroindústria, Indústria e Comércio e Serviço, investe mais em meio ambiente, foi feita a comparação para ver qual destes setores se destaca referente aos anos de 2007 e 2008 com investimentos ambientais. O objetivo foi cumprido, e trouxe esta informação que através de várias planilhas e gráficos analisados, chegou à conclusão que o setor de agroindústria tanto em 2007 e 2008, investe mais em meio ambiente, pela média e o desvio padrão avaliados, isso porque todo o lucro gerado pelas agroindústrias vai para o meio ambiente diferente da Indústria e Comércio e o Serviço que somente um percentual muito pequeno em investimentos relacionados com o meio ambiente é repassado adequadamente em forma de educação cultura, lazer, saúde e meio ambiente.

5 REFERÊNCIAS

BITARELLO, Jucelaine, e DEBASTIANI, Sandro. **Balço Social um Enfoque sobre sua Evoluão e Utilizaão no Panorama Brasileiro**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básiça para Elaboraaõ de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC): ênfase na elaboraaõ de TCC de pós-graduaão Latu Sensu**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BIOLOGO, **Ongs**. Disponível em: < <http://www.biologo.com.br/ong.html/> > acesso em 15 jan. 2010

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Editora Juará, 2007.

DUBOIS, Alexy e Outros. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

ETHOS, Instituto. **Instituto Ethos**. Disponível em: < <http://www.ethos.org.br> > acesso em 15 jan. 2010

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora: Atlas, 2007, 2ª Ed.

GEORGE, Pierre. **O Meio Ambiente – Coleção “Saber Atual”**. São Paulo, 1992.

IBASE. **O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas**. Disponível em: < <http://www.ibase.br/modules.php?name=Conteudo&pid=31/> > acesso em 15 jan. 2010.

LOURES, Rodrigo Costa da Rocha. **Educar e Inovar na Sustentabilidade**. Curitiba: Editora UNINDUS, 2008.

MAIMON, Dália. **Ensaio sobre Economia do Meio Ambiente**. São Paulo: Editora APED, 1992.

MARGULIS, Sérgio. **Meio Ambiente – Aspectos Técnicos e Econômicos**. Rio de Janeiro, IPEA, 1990.

ONU-BRASIL, Organização das Nações Unidas. **Conheça a ONU**. Disponível em: < <http://www.onu-brasil.org.br/> > acesso em 15 jan. 2010.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

SCHENINI, Pedro Carlos. **Gestão Empresarial Sócio Ambiental**. Florianópolis: Editora: Nupegema, 2005.

SOUZA, Alceu. **Gestão de Custos**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Editora: Atlas, 2001.

VEIGA, José Eli da, e ZATZ, Lia. **Desenvolvimento Sustentável, que Bicho é Esse?** Campinas/SP: Editora: Autores Associados (Armazém do Ipê), 2008.

XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 23 a 25 de outubro de 2002. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR100_1263.pdf > acesso em: 16 Jun. 2010.

WWF, World Wide Fund, **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em: < http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/ > acesso em: 12 jan. 2010.

ANEXO: BALANÇO SOCIAL 2007 - CENIBRA

Balanço Social Anual/ 2007

Empresa: CENIBRA

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		1.159.847		
Resultado Operacional (RO)		246.587		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		113.010		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		6.786	6,00%	0,59%
Encargos sociais compulsórios		24.555	21,73%	2,12%
Previdência privada		2.233	1,98%	0,19%
Saúde		7.168	6,34%	0,62%
Segurança e medicina no trabalho		1.570	1,39%	0,14%
Educação		460	0,41%	0,04%
Cultura		18	0,02%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		1.268	1,12%	0,11%
Creches ou auxílio-creche		70	0,06%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados		12.122	10,73%	1,05%
Outros		6.861	6,07%	0,59%
Total - Indicadores Sociais Internos		63.111	55,85%	5,44%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		430	0,17%	0,04%
Cultura		52	0,02%	0,00%
Saúde e saneamento		52	0,02%	0,00%
Habitação				
Esporte		140	0,06%	0,01%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		0	0,00%	0,00%
Outros		1.951	0,79%	0,17%
Total das contribuições para a Sociedade		2.625	1,06%	0,23%
Tributos (excluídos encargos sociais)		145.793	59,12%	12,57%
Total Indicadores Sociais Externos		148.418	60,19%	12,80%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		6.060	2,46%	0,52%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		191	0,08%	0,02%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		6.251	2,54%	0,54%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		1.978		
Nº de admissões durante o período		181		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		8.023		
Nº de estagiários(as)		61		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		448		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		261		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		9		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		266		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		0		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		75		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2007	Metas 2008	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa				
Número total de acidentes de trabalho				
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:				
Os padrões de segurança e salubridade no				

ambiente de trabalho foram definidos por:
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:

A previdência privada contempla:

A participação nos lucros ou resultados contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

Número ações e críticas de consumidores(as):

% de reclamações e críticas solucionadas:

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

organiza e incentiva

na empresa no Procon na Justiça

na empresa no Procon na Justiça

Em 2007:

% governo % colaboradores(as)
% acionistas % terceiros % retido

na empresa no Procon na Justiça

na empresa no Procon na Justiça

Em 2008:

% governo % colaboradores(as)
% acionistas % terceiros % retido

APÊNDICE

TABELA 1: Indicadores Ambientais 2007 do setor de Agroindústria

EMPRESAS	Indicadores ambientais / 2007					
	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa			Investimentos em programas e/ou projetos externos		
	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
USINA VALE DO IVAÍ	1859	-239,35%	1,67%	8	-1,03%	0,01%
USINA JALLES MACHADO	730	-57,44%	0,63%	68	-5,35%	0,06%
USINA NARDINI	8145	298,35%	4,27%	167	6,12%	0,09%
USINA SANTA ISABEL	677	1,78%	0,29%	17	0,04%	0,01%
USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA	188	2,30%	0,13%	15	0,18%	0,01%
USINA SÃO MANOEL	25914	112,64%	15,86%	0	0,00%	0,00%
PESAGRO- RIO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
UNIALCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AÇUCAR GUARANI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AÇUCAREIRA CORONA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AG PEC CAMPO ALTO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AGRO PEC MONGRE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AGROVALE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA ALVORADA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA ANT° RUETTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA CERRADINHO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA COCAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DEDINI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DEDINI BASE IND	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DEDINO IND COM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DELLA COLETTA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA FERRARI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA IRACEMA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA J PILON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA MANDU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA PARAISO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SANTA CRUZ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SANTA ELISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SÃO DOMINGOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SÃO MARTNHO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SERRAALCOOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA USJ AÇUCAR E ALC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA VIGOLINO DE OLIVEIRA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA VISTA ALEGRE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CENTRAL ALC DE LUCÉLIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MELÊNIA AGRO CIÊNCIAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMPARN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EPAMIG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO ANDRE MAGGI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	37.513	118,28%	22,85%	275	-0,04%	0,18%
MEDIA	962	3,03%	0,59%	7	0,00%	0,00%
DESVIO PADRAO	4.311	65,28%	2,61%	29	1,33%	0,02%

TABELA 2: Indicadores Ambientais 2008 do setor de Agroindústria

AGROINDÚSTRIA	Indicadores ambientais / 2008					
	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa			Investimentos em programas e/ou projetos externos		
	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
EMPRESA						
USINA VALE DO IVAÍ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA JALES MACHADO	838	-1,51%	0,51%	149	-0,27%	0,09%
NARDINI AGROINDUSTRIAL	3525	-6,99%	1,53%	1483	-2,94%	0,65%
USINA SANTA ISABEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA	2469	91,92%	1,14%	145	5,40%	0,07%
USINA SÃO MANOEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PESAGRO- RIO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
UNIALCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AÇUCAR GUARANI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AÇUCAREIRA CORONA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AG PEC CAMPO ALTO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AGRO PEC MONGRE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA AGROVALE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA ALVORADA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA ANT* RUETTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA CERRADINHO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA COCAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DEDINI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DEDINI BASE IND	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DEDINO IND COM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA DELLA COLETTA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA FERRARI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA IRACEMA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA J PILON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA MANDU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA PARAISO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SANTA CRUZ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SANTA ELISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SÃO DOMINGOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SÃO MARTNHO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA SERRAALCOOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA USJ AÇUCAR E ALC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA VIGOLINO DE OLIVEIRA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USINA VISTA ALEGRE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CENTRAL ALC DE LUCÉLIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MELENA AGRO CIÊNCIAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMPARN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EPAMIG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO ANDRE MAGGI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	6.832	83,42%	3,18%	1.777	2,19%	0,81%
MEDIA	175	2,14%	0,08%	46	0,06%	0,02%
DESVIO PADRAO	689	14,80%	0,31%	239	1,00%	0,10%

TABELA 3: Indicadores Ambientais 2007 do setor de Indústria e Comércio

INDÚSTRIA / COMÉRCIO	Indicadores ambientais / 2007					
	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa			Investimentos em programas e/ou projetos externos		
	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
EMPRESA						
SLC AGRÍCOLA	460	1,02%	0,17%	23	0,05%	0,01%
CEDRO	1857	-29,70%	0,53%	192	-3,07%	0,05%
CONVIDA ALIMENTAÇÃO	3	0,14%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALUNORTE	5350	0,67%	0,20%	74	0,01%	0,00%
BOBS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CENIBRA	6060	2,46%	0,52%	191	0,08%	0,02%
CIA IND. CATAGUASES	1074	5,75%	0,74%	6	0,03%	0,00%
COCAM	682	5,59%	0,61%	0	0,00%	0,00%
COPAG	98	0,95%	0,23%	0	0,00%	0,00%
CVRD CONSOLIDADO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DORI ALIMENTOS	175	4,15%	0,07%	10	0,24%	0,00%
EMBARE	854	2,50%	0,21%	0	0,00%	0,00%
LAB ALVARO	68	0,47%	0,09%	8	0,06%	0,01%
USIMINAS	92018	3,73%	1,24%	0	0,00%	0,00%
ACESITA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AGCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALBRAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AMG ENG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ASPEN FARMACEUTICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BAHIA SUL CELULOSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BASF	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BELGO MINEIRA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRDES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
C&A	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CALÇADOS AZALÉIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CALÇADOS BIBI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CANGURU EMBALAGENS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CECRISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA F L MOCOCA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COAN ALIMENTAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COELMATIC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COSIPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CSN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CST	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CUMMINS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CVI REFRIGERANTES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DECARTAVEIS ZANATTA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DURATEX	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EBAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELI LILLY DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMBRACO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FABER CASTELL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FERSOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FLORESTAL ALIMENTOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

FONTE IJUI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FRAS- LE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GENERAL MOTORS DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GERDAU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO DIMED	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO EBERLE MUNDIAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO JOSE PESSOA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO PAO DE AÇUCAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ICEC IND METALICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IMBRALIT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IPANEMA AGRICOLA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ITAUTEC PHILCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
JARI CELULOSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
KEPLER WEBER	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
KRATON POLYMERS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LAB NEO QUIMICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MARELLI MOVEIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MARISOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MASA DA AMAZONIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MBR – MINERAÇÕES BRAS REUNIDAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MEDLEY	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MELLENMIUM INORGANIC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
METASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MNA – METALURGICA NOVA AMERICANA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MULTIBRAS DA AMAZONIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MULTIBRAS ELETRODOMESTICOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MURI LINHAS DE MONTAGEM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NESTLE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NITRO QUIMICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NORVINCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NOVITA FIAT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
O BOTICARIO – GRUPO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
O BOTICARIO – IND	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ORGANON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ORSA CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ORSA FLORESTAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PARA PIGMENTOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PERDIGAO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PETER CHEMICAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PETROFLEX	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
POLIBRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
POLITENO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
REFAP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
REFRIG MARAJA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SABESP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SADIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAINT-GOBAIN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAMARCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAR SUL AMERICANA REFRIGERAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SUPERMERCADO MODELO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SUZANO PAPEL E CELULOSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TECNUM & CORPORATE EMPREEND IMOBILIARIOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TEXON IND FARMAC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TODESCHINI IND COM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TORRE EMPREEND RURAL E CONSTRUÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TROPICAL MOVEIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TRW AUTOMOTIVE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TUPY	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
UBERLÂNDIA REFRESCOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VOTORANTIM – GRUPO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ZANZINI MOVEIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ZEN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	108.699	-2,27%	4,61%	504	-2,60%	0,09%
MEDIA	1.021	-0,03%	0,04%	5	-0,03%	0,00%
DESVIO PADRAO	8.959	3,07%	0,17%	27	0,30%	0,01%

TABELA 4: Indicadores Ambientais 2008 do setor de Indústria e Comércio

INDÚSTRIA / COMÉRCIO	Indicadores ambientais / 2008					
	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa			Investimentos em programas e/ou projetos externos		
	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
CEDRO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CONVIDA ALIMENTAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALUNORTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BOBS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CENIBRA	6060	2,46%	0,52%	191	0,08%	0,02%
CIA IND. CATAGUASES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COCAM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPAG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CVRD CONSOLIDADO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DORI ALIMENTOS	140	1%	0,00%	0,04	0,00%	0,00%
EMBARÉ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
USIMINAS	1919751	3,98%	0,89%	53763	0,11%	0,03%
SADIA	67176	-2,10%	0,63%	316	-0,01%	0,00%
NEO QUIMICA	238	0,40%	0,09%	74	0,12%	0,03%
SLC AGRICOLA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

ACESITA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AGCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALBRAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AMG ENG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ASPEN FARMACEUTICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BAHIA SUL CELULOSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BASF	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BELGO MINEIRA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRDES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
C&A	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CALÇADOS AZALEIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CALÇADOS BIBI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CANGURU EMBALAGENS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CECRISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA F L MOCOCA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COAN ALIMENTAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COELMATIC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COSIPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CSN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CST	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CUMMINS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CVI REFRIGERANTES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DECARTAVES ZANATTA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DURATEX	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EBAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELI LILLY DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMBRACO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FABER CASTELL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FERSOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FLORESTAL ALIMENTOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FONTE IJUI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FRAS- LE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GENERAL MOTORS DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GERDAU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO DIMED	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO EBERLE MUNDIAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO JOSE PESSOA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO PAO DE AÇUCAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ICEC IND METALICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IMBRALIT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IPANEMA AGRICOLA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ITAUTECH PHILCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
JARI CELULOSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
KEPLER WEBER	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
KRATON POLYMERS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LAB ALVARO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LAB NEO QUIMICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MARELLI MOVEIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MARISOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MASA DA AMAZONIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MBR – MINERAÇÕES BRAS REUNIDAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MEDLEY	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MELLENNIUM INORGANIC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
METASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MNA – METALURGICA NOVA AMERICANA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MULTIBRAS DA AMAZONIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MULTIBRAS ELETRODOMESTICOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MURI LINHAS DE MONTAGEM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NESTLE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NITRO QUIMICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NORVINCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NOVITA FIAT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
O BOTICARIO – GRUPO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
O BOTICARIO – IND	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ORGANON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ORSA CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ORSA FLORESTAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PARA PIGMENTOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PERDIGAO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PETER CHEMICAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PETROFLEX	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
POLIBRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
POLITENO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
REFAP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
REFRIG MARAJÁ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SABESP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAINT-GOBAIN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAMARCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAR SUL AMERICANA REFRIGERAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SUPERMERCADO MODELO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SUZANO PAPEL E CELULOSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TECNUM & CORPORATE EMPREENDE IMOBILIARIOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TEXON IND FARMAC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TODESCHINI IND COM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TORRE EMPREENDE RURAL E CONSTRUÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TROPICAL IMOVEIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TRW AUTOMOTIVE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TUPY	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
UBERLÂNDIA REFRESCOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VOTORANTIM – GRUPO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ZANZINI MOVEIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ZEN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	1.993.365	5,74%	2,13%	54.344	0,30%	0,08%
MEDIA	18.457	0,05%	0,02%	503	0,00%	0,00%
DESVIO PADRAO	184.776	0,50%	0,12%	5.173	0,02%	0,00%

TABELA 5: Indicadores Ambientais 2007 do setor de Serviço

SERVIÇO	indicadores ambientais / 2007					
	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa			Investimentos em programas e/ou projetos externos		
EMPRESA	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
EMBASA	6352	13,27%	0,74%	300	0,63%	0,03%
CENF	707	7,53%	0,98%	0	0,00%	0,00%
ITAPEBI GER DE ENERG	521	0,50%	0,22%	295	0,28%	0,12%
SAELPA	208	0,16%	0,04%	130	0,10%	0,02%
AES SUL DIST GAUCHA ENERGIA	253	0,71%	0,02%	128	0,36%	0,01%
AES TIETE	0	0,00%	0,00%	8329	0,81%	0,57%
BRADESCO	0	0,00%	0,00%	13038	0,13%	0,07%

BRASILCAP	3	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRASILSAUDE	1	0,02%	0,00%	102	1,73%	0,08%
CAT LEO	628	12,26%	1,78%	0	0,00%	0,00%
CEF	4626	0,25%	0,01%	3215	0,17%	0,01%
CEG	5693	4,65%	0,43%	0	0,00%	0,00%
CELB	16	0,11%	0,01%	15	0,10%	0,01%
CELG	0	0,00%	0,00%	92	-0,04%	0,01%
CELG GER E TRANSM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEPSE	48908	13,51%	2,46%	11288	3,12%	0,57%
CFLCL	769	1,46%	0,26%	0	0,00%	0,00%
CIA SEG ALIANÇA DO BRASIL	73	0,03%	0,01%	176	0,07%	0,01%
COELBA	54740	6,35%	1,89%	15802	1,83%	0,55%
COELSE	9274	2,70%	0,54%	11748	3,41%	0,69%
COPAGAZ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPEL	122820	7,69%	2,36%	299	0,02%	0,01%
COPEL DISTRIBUIÇÃO	94508	11,52%	2,66%	55	0,01%	0,00%
COPEL GERAÇÃO	21787	2,97%	1,70%	55	0,01%	0,00%
CORSEN	2845	1,32%	0,38%	0	0,00%	0,00%
ELETROPAULO	151	0,01%	0,00%	1489	0,11%	0,02%
ENERGIPI	211	0,34%	0,05%	0	0,00%	0,00%
FURNAS	11288	1,11%	0,22%	23602	2,31%	0,46%
INFRAERO	9016	3,25%	0,42%	90	0,03%	0,00%
PLANO SERVIÇOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SANASA	2352	7,39%	0,73%	987	3,10%	0,31%
BELCAR	5	0,18%	0,01%	0	0,00%	0,00%
DE NADAI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMBRAER	9900	1,67%	0,11%	0	0,00%	0,00%
IESA O&G CONSOLIDADO	996	11,66%	0,28%	0	0,00%	0,00%
PETROBRAS	1924698	5,35%	1,13%	51728	0,14%	0,03%
AMPLA	8929	3,43%	0,42%	8892	3,41%	0,42%
ACHE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AFLUENTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AGRICOLA FRAIBURGO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALPHAVILLE URBANISMO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AMAZONIA CELULAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ARAUPEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ASBACE ATP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BAHIAGAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCK BOSTON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO DA AMAZONIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO ITAU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO REG DESENV DO EXTREMO SUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO RURAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANDEIRANTE ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANRISUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BESC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BIA VISTA ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BNDES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BR DISTRIBUIDORA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRASIL TELECOM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAESB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAGECE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAIUA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAMARGO CORREIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAMBARA PROD FLORESTAIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CARAMURU ALIMENTOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CARIOCA ENG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CASTROS PARK HOTEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CBTU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEAGESP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEDAE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEEE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELESC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELTINS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELULAR CRT (VIVO)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEMAT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEMIG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEPISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CESP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CET	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CGTEE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CHESF	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA CARRIS PORTO ALEGRENSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA FORÇA E LUZ DO OESTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA LUZ E FORÇA SANTA CRUZ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA NAC ENERG ELETRICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA PROVINCIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CLARO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COCEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COHAB - CIA DE HAB EST DO PARA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COMGAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COMPASUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CONST QUEIROZ GALVAO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPEL TELECOMUNICAÇÕES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPEL TRANSMISSÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPELUS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPIADORA CIDADE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CORSAN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - GERAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - PAULISTA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - PIRATININGA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPTM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CITEP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DISOFT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DU PONT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DUKE ENERGY	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ECT - DIR REG RS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ECT NACIONAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EFLUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EL PASO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

ELEKTRO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELETROACRE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELETROBRAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELETRONORTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELETRONUCLEAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ELETROSUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMBRAPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMBRATEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMEPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMP ELET BRAGANTINA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EMP ELET VALE PARANAPANEMA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ENERSUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EPTe	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ESC DE TUR E HOT BARREIRA ROXA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ESCELSA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
EXPRESSO CAXIENSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GAFISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GCS ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GLOBO CABO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRANVITUR FRETAMENTO E TURISMO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO ALGAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO INEPAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
GRUPO SKILL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
HIDRELETRICA XANXERE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
HIDROPAN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
HOSPITAL DAS CLINICAS DE POA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
HOSPITAL E MATERN BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
HOSPITAL MATER DEI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IBERDROLA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ICEC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IESA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IESA O&G MACAE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IESA O&G RIO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
INTELBRAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
INTERMEDICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
INTERVIAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
INVESTCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IRB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ITAIPU BINACIONAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LAB SABIN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LAMSA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LEILI ELETRO ELETRONICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LIGTH	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LOCALIZA CONSOLIDADO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
LUPATECH	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MAEDA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MANAUS ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MARCOPOLO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
METRO SP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
MUXFELDT MARIN CIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
NC ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
OITELEMAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
OTIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PARKS COM DIGITAIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PETROLEO IPIRANGA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PETROQUIMICA TRIUNFO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PLANO VIGILANCIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
POLITEC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PORTO SEGURO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PROIMPORT BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
RANDON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
RBS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
RECARGAS E CARTUCHOS 1001	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
RGE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
RRJ TRANSP DE VALORES, SEGURANCA E VIGILANCIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAGANOR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SANEPAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SANTANDER BANESPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SER COMTEL CELULAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SER COMTEL TELECOMUNICAÇÕES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SERASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SHELL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SIDESC CLUBE CARD	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SPRINGERCARRIER	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SUL AMERICA SEGUROS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SULCATARINENSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TAM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TECNO MOAGEIRA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TEIKON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TELE CENTRO-OESTE (VIVO)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TELE LESTE CELULAR (VIVO)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TELE SUDESTE CELULAR (VIVO)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TELEMAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TELEMIG CELULAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TELESP CELULAR (VIVO)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TERMOAÇU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TERMOPE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TIM NORDESTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TIM PARTICIPAÇÕES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TIM SUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TRACTEBEL ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TRANSPORTADORA AMERICANA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
TRENSURB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ULTRAPAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
UNIBANCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
UNIVIAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VEGA ENGENHARIA AMBIENTAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VIAÇÃO CAMPOS GERAIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VIAÇÃO GRANDE VITÓRIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
VIAMAO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	2.342.278	121,40%	19,86%	151.855	21,84%	4,00%
MEDIA	10844	0,56%	0,09%	703	0,10%	0,02%
DESVIO PADRAO	131353	2,18%	0,38%	4299	0,50%	0,09%

TABELA 6: Indicadores Ambientais 2008 do setor de Serviço

SERVIÇO EMPRESA	Indicadores ambientais / 2008					
	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa			Investimentos em programas e/ou projetos externos		
	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALORES EM (MIL R\$)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
EMBASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CENF	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ITAPEBI GER. DE ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SAELPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AES SUL DIST GAUCHA DE ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AES TIETE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRADESCO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRASILCAP	67	0,03%	0,03%	106	0,04%	0,00%
BRASIL SAUDE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAT LEO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEF	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELG GER. E TRANSM.	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELPE	72876	15,36%	3,19%	3506	0,74%	0,15%
CFLCL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA SEG ALIANÇA DO BRASIL	72	0,02%	0,01%	290	0,10%	0,02%
COELBA	38573	4,49%	1,24%	20213	2,35%	0,65%
COELSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPEL	121704	7,53%	2,23%	673	0,04%	0,01%
COPEL DISTRIBUIÇÃO	104390	14,26%	2,77%	43	0,01%	0,00%
COPEL GERAÇÃO	16279	1,95%	1,05%	237	0,03%	0,02%
CORSEN	3175	1,47%	0,40%	0	0,00%	0,00%
ELETROPOL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ENERGIPE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
FURNAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
INFRAERO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PLANO SERVIÇOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
SANASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
IESA	1938	4,43%	0,37%	0	0,00%	0,00%
COPAGAZ	158	2,24%	0,21%	15	0,02%	0,00%
COPEL TELECOMUNICAÇÕES	3	0,01%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ACHE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AFLUENTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AGRICOLA FRAIBURGO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ALPHAVILLE URBANISMO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AMAZONIA CELULAR	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
AMPLA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ARAÚPEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
ASBACE ATP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BAHIAGAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCK BOSTON	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO DA AMAZONIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO ITAU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO REG DESENV DO EXTREMO SUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANCO RURAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANDEIRANTE ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BANRISUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BELCAR CAMINHÕES E MAQUINAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BESC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BIA VISTA ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BNDES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BR DISTRIBUIDORA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRASIL TELECOM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
BRB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAESB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAGECE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAIUA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAMARGO CORREIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CAMBARÁ PROD FLORESTAIS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CARAMURU ALIMENTOS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CARIOCA ENG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CASTROS PARK HOTEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CBTU	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEAGESP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEAL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEB	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEDEAE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEEE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELESC	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELPA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELTINS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CELULAR CRT (VIVO)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEMAT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEMIG	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CEPISA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CESP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CET	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CGTEE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CHESF	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA CARRIS PORTO ALEGRENSE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA FORÇA E LUZ DO OESTE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA LUZ E FORÇA SANTA CRUZ	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA NAC ENERG ELETICA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CIA PROVINCIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CLARO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COCEL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COHAB - CIA DE HAB EST DO PARA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COMGAS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CONPASUL	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CONST QUEIROZ GALVÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPASA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPEL TRANSMISSÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPELUS	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
COPIADORA CIDADE	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CORSAN	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - ENERGIA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - GERAÇÃO	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - PAULISTA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPFL - PIRATININGA	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CPTM	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
CTEEP	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DE NADAI	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
DISOFT	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

DU PONT	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
DUKE ENERGY	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ECT – DIR REG RS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ECT NACIONAL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EFLUL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EL PASO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ELEKTRO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ELETROACRE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ELETROBRAS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ELETRONORTE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ELETRONUCLEAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ELETROSUL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EMBRAER	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EMBRAPA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EMBRATEL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EMEPÁ	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EMP ELET BRAGANTINA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EMP ELET VALE PARANAPANEMA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ENERSUL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EPTE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ESC DE TUR E HOT BARREIRA ROXA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ESCELSA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
EXPRESSO CAXIENSE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GAFISA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GCS ENERGIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GLOBO CABO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GRANVITUR FRETAMENTO E TURISMO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GRUPO ALGAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GRUPO INEPAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
GRUPO SKILL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
HIDRELETRICA XANXERE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
HIDROPAN	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
HOSPITAL DAS CLINICAS DE POA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
HOSPITAL E MATERN BRASIL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
HOSPITAL MATER DEI	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
IBERDROLA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ICEC	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
IESA O&G CONSOLIDADO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
IESA O&G MACAE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
IESA O&G RIO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
INTELBRAS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
INTERMEDICA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
INTERVIAS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
INVESTCO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
IRB	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ITAIPU BINACIONAL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
LAB SABIN	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
LAMSA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
LEILU ELETRO ELETRONICA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
LIGHT	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
LOCALIZA CONSOLIDADO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
LUPATECH	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
MAEDA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
MANAUS ENERGIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
MARCOPOLO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
METRO SP	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
MUXFELDT MARIN CIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
NC ENERGIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
OI/TELEMAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
OTIS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PARKS COM DIGITAIS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PETROBRAS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PETROLEO IPIRANGA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PETROQUIMICA TRIUNFO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PLANO VIGILANCIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
POLITEC	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PORTO SEGURO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
PROIMPORT BRASIL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
RANDON	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
RBS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
RECARGAS E CARTUCHOS 1001	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
RGE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
RRJ TRANSP DE VALORES, SEGURANÇA E VIGILÂNCIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SAGANOR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SANEPAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SANTANDER BANESPA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SER COMTEL CELULAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SER COMTEL TELECOMUNICAÇÕES	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SERASA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SHELL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SIDESC CLUBE CARD	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SPRINGERCARRIER	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SUL AMERICA SEGUROS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
SULCATARINENSE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TAM	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TECNO MOAGEIRA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TEIKON	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TELE CENTRO-OESTE (VIVO)	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TELE LESTE CELULAR (VIVO)	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TELE SUDESTE CELULAR (VIVO)	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TELEMAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TELEMIG CELULAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TELESP CELULAR (VIVO)	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TERMOAÇU	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TERMOPE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TIM NORDESTE	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TIM PARTICIPAÇÕES	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TIM SUL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TRACTEBEL ENERGIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TRANSPORTADORA AMERICANA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
TRENSURB	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
ULTRAPAR	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
UNIBANCO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
UNIVIAS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
VEGA ENGENHARIA AMBIENTAL	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
VIAÇÃO CAMPOS GERAIS	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
VIAÇÃO GRANDE VITORIA	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
VIAMAO	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	359.235	52,09%	11,50%	25.083	3,33%	0,85%
MEDIA	1.663	0,24%	0,05%	116	0,02%	0,00%
DESVIO PADRAO	12.236	1,58%	0,34%	1.395	0,17%	0,05%

GRÁFICO 1: Análise Comparativa entre o Setor de Agroindústria com Relação à Média e o Desvio Padrão ano 2007

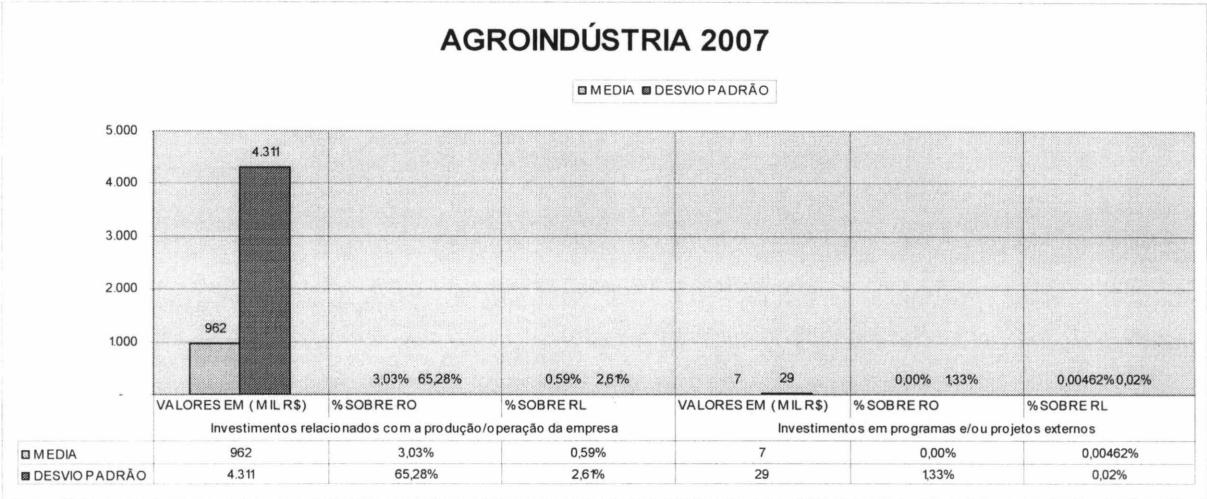


GRÁFICO 2: Análise Comparativa entre o Setor de Agroindústria com Relação à Média e o Desvio Padrão ano 2008

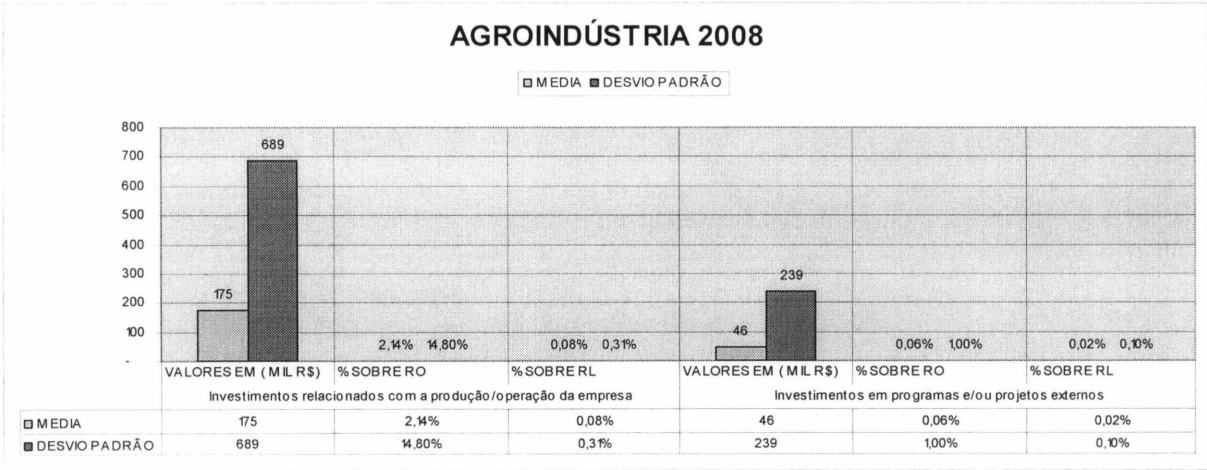


GRÁFICO 3: Análise Comparativa entre o Setor de Indústria e Comércio com Relação à Média e o Desvio Padrão ano 2007

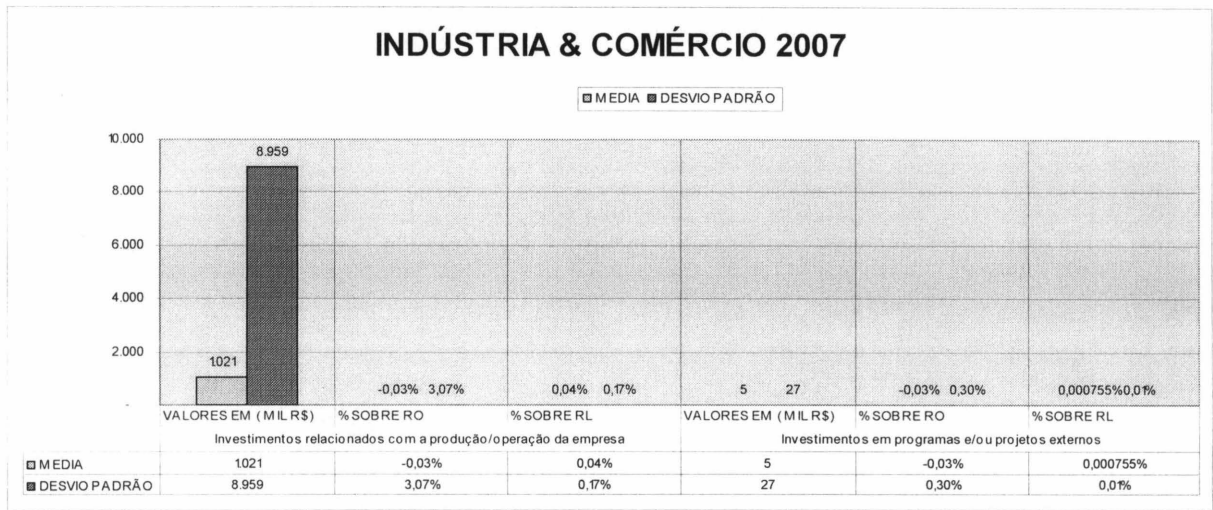


GRÁFICO 4: Análise Comparativa entre o Setor de Indústria e Comércio com Relação à Média e o Desvio Padrão ano 2008

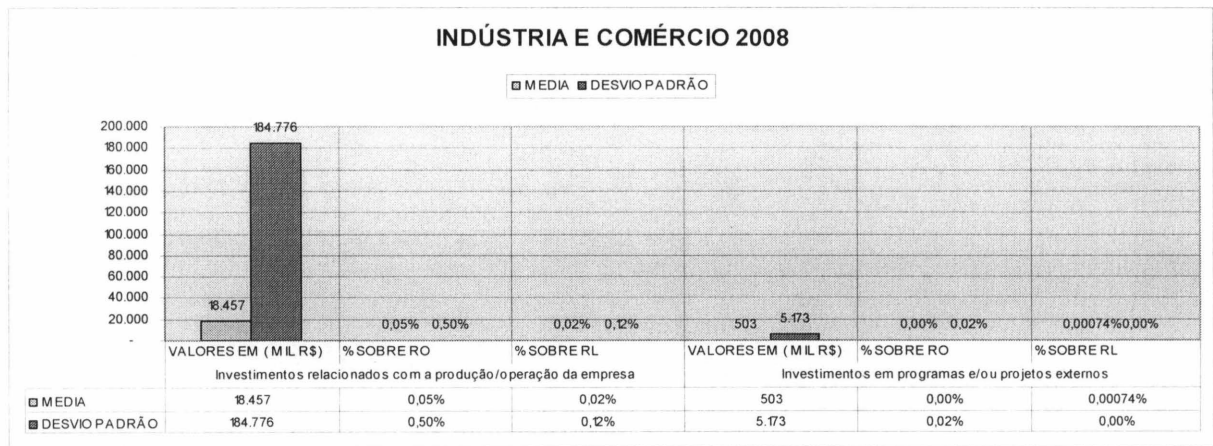


GRÁFICO 5: Análise Comparativa entre o Setor de Serviço com Relação à Média e o Desvio Padrão ano 2007

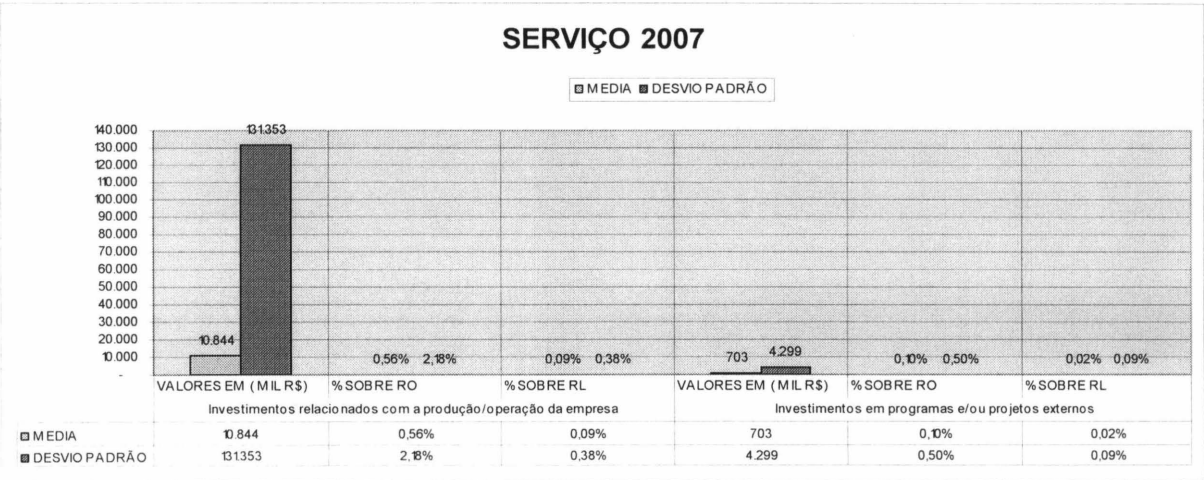


GRÁFICO 6: Análise Comparativa entre o Setor de Serviço com Relação à Média e o Desvio Padrão ano 2008

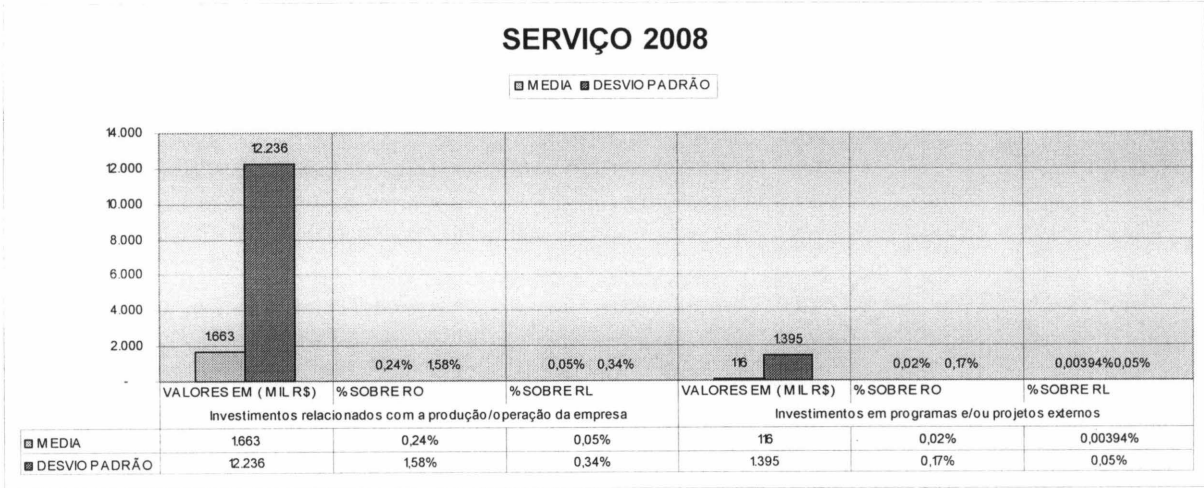


GRÁFICO 7: Agroindústria 2007/2008 em R\$ (MIL)

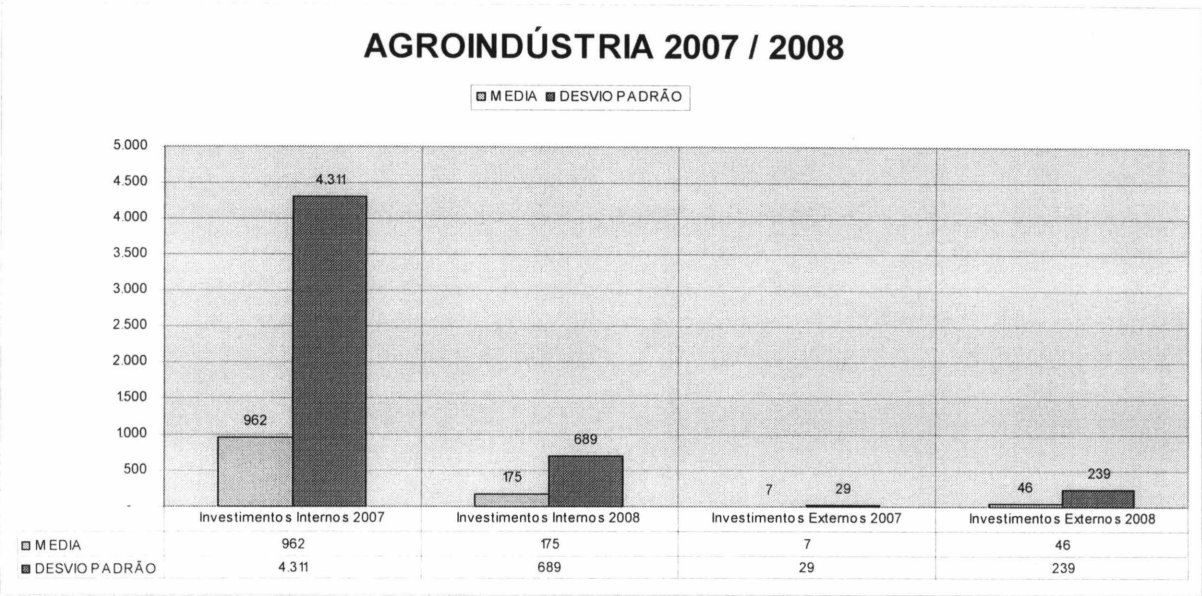


GRÁFICO 8: Indústria e Comércio 2007/2008 em R\$ (MIL)

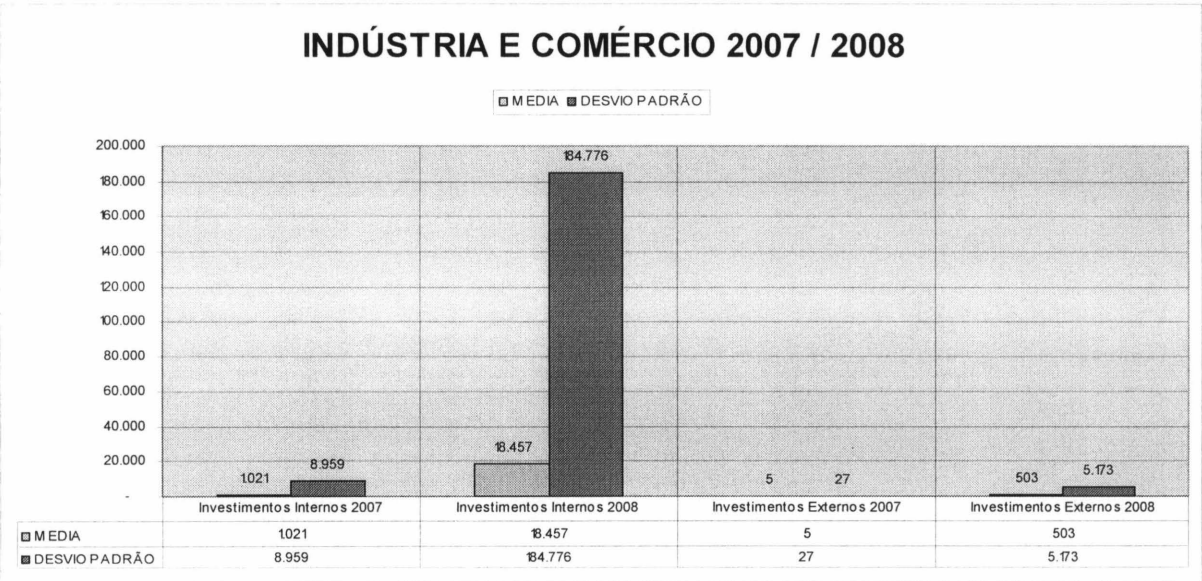


GRÁFICO 9: Serviço 2007/2008 em R\$ (MIL)

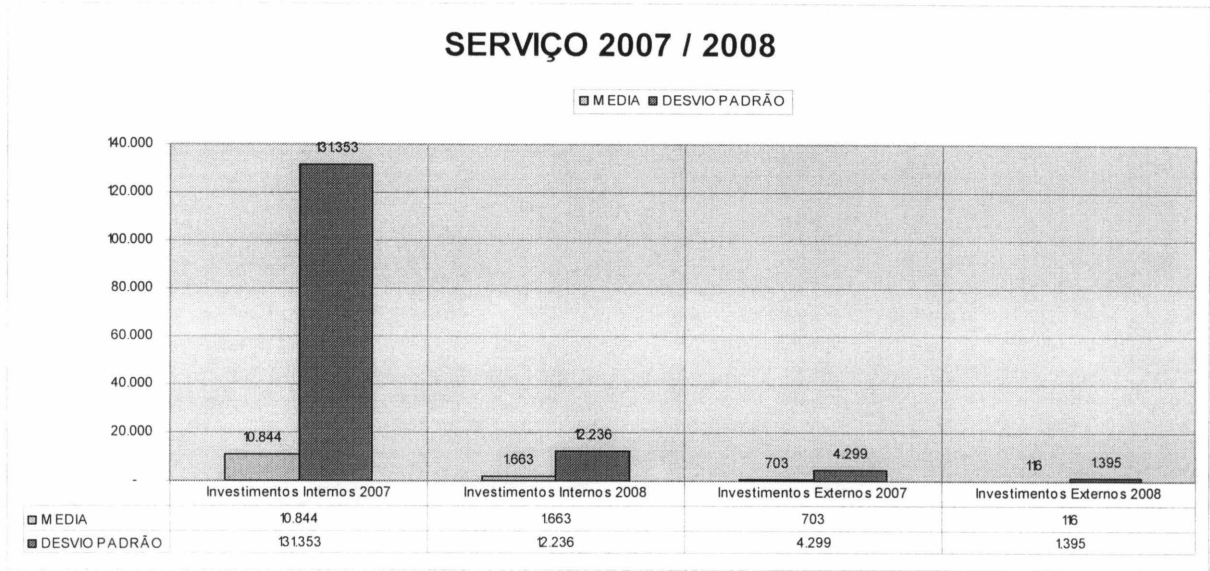


TABELA 7: Ranking de investimentos entre os setores 2007

MEDIA 2007				
ranking de investimentos 2007	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindústria (3,03%)	agroindústria (0,59%)	serviço (0,10%)	serviço (0,02%)
2º	serviço (0,56%)	serviço (0,09%)	agroindústria (0,00%)	agroindústria (0,00%)
3º	indústria e comércio (-0,03%)	indústria e comércio (0,04%)	indústria e comércio (-0,03%)	indústria e comércio (0,00%)

DESVIO PADRÃO 2007				
ranking de investimentos 2007	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindústria (65,28%)	agroindústria (2,61%)	agroindústria (1,33%)	serviço (0,09%)
2º	indústria e comércio (3,07%)	serviço (0,38%)	serviço (0,50%)	agroindústria (0,02%)
3º	serviço (2,18%)	indústria e comércio (0,17%)	indústria e comércio (0,30%)	indústria e comércio (0,01%)

TABELA 8: Ranking de investimentos entre os setores 2008

MEDIA 2008				
ranking de investimentos 2008	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindustria (2,14%)	agroindustria (0,08%)	agroindustria (0,06%)	agroindustria (0,02%)
2º	serviço (0,24%)	serviço (0,05%)	serviço (0,02%)	serviço (0,00%)
3º	indústria e comércio (0,05%)	indústria e comércio (0,02%)	indústria e comércio (0,00%)	indústria e comércio (0,00%)

DESVIO PADRÃO 2008				
ranking de investimentos 2008	investimentos internos		investimentos externos	
	RO%	RL%	RO%	RL%
1º	agroindustria (14,80%)	serviço (0,34%)	agroindustria (1,00%)	agroindustria (0,10%)
2º	serviço (1,58%)	agroindustria (0,31%)	serviço (0,17%)	serviço (0,05%)
3º	indústria e comércio (0,50%)	indústria e comércio (0,12%)	indústria e comércio (0,02%)	indústria e comércio (0,00%)